

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

| | |
|---|----|
| 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos | 1 |
| 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado | 2 |
| 5.3 - Descrição - Controles Internos | 5 |
| 5.4 - Programa de Integridade | 7 |
| 5.5 - Alterações significativas | 10 |
| 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos | 11 |

10. Comentários dos diretores

| | |
|--|----|
| 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais | 12 |
| 10.2 - Resultado operacional e financeiro | 41 |
| 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs | 42 |
| 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases | 43 |
| 10.5 - Políticas contábeis críticas | 44 |
| 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs | 51 |
| 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados | 52 |
| 10.8 - Plano de Negócios | 53 |
| 10.9 - Outros fatores com influência relevante | 58 |

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**5.1. Em relação aos riscos indicados no item 4.1, informar:**

a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política

Não aplicável, uma vez que a Companhia ainda não possui uma Política de Gerenciamento de Riscos e Controles Internos.

b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:

Não aplicável, uma vez que a Companhia ainda não possui uma Política de Gerenciamento de Riscos e Controles Internos.

c. a adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Não aplicável, uma vez que a Companhia ainda não possui uma Política de Gerenciamento de Riscos e Controles Internos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2. Em relação aos riscos de mercado indicados no item 4.2, informar:****a) risco para o qual se busca proteção****Riscos de Mercado**

Os riscos de mercado estão atrelados às alterações nos preços de mercado, cujo componente de maior relevância são o risco da taxa de juros e de valor residual dos veículos, que podem afetar diretamente a precificação do aluguel da frota da Companhia. Em decorrência da exposição a esses riscos, a Companhia poderá sofrer perdas na rentabilidade dos contratos de aluguel celebrados com seus clientes.

Riscos de Crédito

Os riscos de crédito correspondem àqueles em que a Companhia poderá vir a sofrer perdas econômicas decorrentes da alteração da capacidade de pagamento de seus clientes originando atrasos ou não cumprimento do fluxo de pagamentos contratado, podendo, no limite, chegar à não devolução dos carros locados.

Riscos de Liquidez

Os riscos de liquidez estão associados à indisponibilidade de caixa da Companhia, seja por alterações adversas no fluxo de recebíveis de clientes, na dificuldade de venda carros semi-novos no mercado ou alterações adversas no mercado de financiamento bancário ou mercado de capitais.

b) estratégia de proteção patrimonial (hedge)

A estratégia de proteção patrimonial da Companhia envolve a mitigação dos riscos de mercado mencionados no item 4.2 deste Formulário de Referência nos termos descritos abaixo.

Risco de Mercado

Os valores residuais dos veículos, definidos como valores estimados de venda da frota após o encerramento do ciclo do contrato de terceirização, são constantemente monitorados pela Administração e levam em consideração principalmente fatores como os valores atuais de mercado dos veículos, o ciclo de vida dos modelos, o canal de venda dos veículos e as políticas do governo com relação aos impostos incidentes nas operações de vendas de veículos.

O constante monitoramento das curvas futuras de juros, com implicação direta na precificação do aluguel, permite à Companhia, a cada momento, mitigar efeitos de flutuações de juros nos prazos do contrato, preservando a rentabilidade dos mesmos ao longo de sua duração.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

A Companhia busca também um adequado balanço entre suas captações de dívida pós e pré-fixadas. O perfil do endividamento da Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018, estão resumidos nas tabelas abaixo:

| 31 de dezembro de 2020 | | | | | | | | |
|------------------------|-------|----------------------|--------------------|----------------|------------|----------------|--------|---------|
| Modalidade | Moeda | Taxa ano (%) | | Ano de vencim. | Circulante | Não circulante | Total | % Total |
| | | Min. | Max. | | | | | |
| (em milhares de reais) | | | | | | | | |
| Giro (Pré) | R\$ | 0,92 a.m. | 1,41 a.m. | 2024 | 7.616 | 36.774 | 44.390 | 89,16% |
| Giro (Pós) | R\$ | 0,34 a.m. + CDI | 0,47 a.m. + CDI | 2021 | 192 | - | 192 | 0,38% |
| Arrendamentos (Pré) | R\$ | 1,33 a.m. | 1,33 a.m. | 2022 | 126 | 210 | 336 | 0,68% |
| Finame | R\$ | 0,72 a.m. + Selic | | 2024 | 1.955 | 2.912 | 4.867 | 9,78% |
| | | | | | 9.888 | 39.896 | 49.785 | |

Individual

| 31 de dezembro de 2019 | | | | | | | | |
|-------------------------------|-------|------------------|-----------------|----------------|------------|----------------|--------|---------|
| Modalidade | Moeda | Taxa ano (%) | | Ano de vencim. | Circulante | Não circulante | Total | % Total |
| | | Min. | Max. | | | | | |
| (em milhares de reais) | | | | | | | | |
| Giro (Pré) | R\$ | 0,92 a.m. | 1,41 a.m. | 30/09/2024 | 3.496 | 7.047 | 10.543 | 58,89 |
| Giro (Pós) | R\$ | 0,34 a.m. + CDI | 0,47 a.m. + CDI | 28/02/2021 | 1.154 | 191 | 1.345 | 7,51 |
| Arrendamento financeiro (Pré) | R\$ | 1,33 a.m. | 1,33 a.m. | 30/09/2022 | 246 | 377 | 623 | 3,48 |
| Finame | | 0,72 a.m + Selic | | 28/02/2024 | 1.260 | 4.132 | 5.392 | 30,12 |
| | | | | | 6.156 | 11.747 | 17.903 | |

Consolidado

| 31 de dezembro de 2018 | | | | | | | | |
|-------------------------------|-------|-----------------|----------------|----------------|------------|----------------|--------|---------|
| Modalidade | Moeda | Taxa ano (%) | | Ano de vencim. | Circulante | Não circulante | Total | % Total |
| | | Min. | Max. | | | | | |
| (em milhares de reais) | | | | | | | | |
| Giro (Pré) | R\$ | 0,92 a.m. + cdc | 1,41 a.m.+ cdc | 2019 | 3.910 | 6.835 | 10.745 | 57,18% |
| Arrendamento financeiro (Pré) | R\$ | 1,33 a.m. | 1,33 a.m. | 2022 | 2.382 | 5.664 | 8.046 | 42,82% |
| | | | | | 6.292 | 12.499 | 18.791 | |

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**c) instrumentos utilizados para proteção patrimonial**

Atualmente a Companhia não utiliza operações de swap, nem possui contratos de derivativos.

d) parâmetros utilizados para o gerenciamento desse risco

Especificamente em relação ao risco de taxa de juros são constantemente monitoradas as condições de mercado refletidas nos prêmios de risco implícitos na contratação de taxas pré-fixadas para os mesmos períodos dos contratos de locação.

e) se a Companhia opera instrumentos financeiros com os objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge)

Dependendo dos custos e das condições de mercado de juros futuros, eventualmente a Companhia pode utilizar instrumentos financeiros exclusivamente com objetivos de proteção patrimonial (*hedge*). Atualmente, a Companhia não utiliza esses instrumentos em suas operações financeiras.

f) estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

Não aplicável, uma vez que a Companhia ainda não possui uma Política de Gerenciamento de Riscos e Controles Internos.

g) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Conforme descrito nos subitens anteriores, todos os riscos são monitorados de forma contínua pela Administração da Companhia, que monitora e avalia constantemente a adequação das práticas às operações. A Companhia acredita que sua estrutura operacional e os controles internos adotados são adequados para a verificação da efetividade das práticas de gerenciamento de riscos adotadas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3. Em relação aos controles adotados pela companhia para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, indicar:

a. as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las

Os Diretores da Companhia acreditam que o grau de eficiência dos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações financeiras é satisfatório. A Companhia está atenta às novas tecnologias e investe em seus controles a fim de aprimorá-los cada vez mais.

Os controles internos mantidos pela Companhia foram avaliados pelos auditores externos em conexão com o exame das demonstrações financeiras da Companhia dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, tendo sido emitidos relatórios circunstanciados nos termos do artigo 25, II, da Instrução CVM nº 308/1999.

Os Diretores da Companhia entendem que as deficiências e recomendações identificadas pelos auditores externos da Companhia em tais relatórios circunstanciados não foram consideradas significativas a ponto de gerar impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

A Companhia busca continuamente monitorar, aperfeiçoar e analisar seus controles internos e as decisões gerenciais decorrentes dos mesmos. Os controles são parte do gerenciamento da rotina do dia-a-dia de todas as áreas operacionais e são acompanhados pelo corpo diretivo com periodicidade mínima semanal.

b. as estruturas organizacionais envolvidas

No processo de controles internos estão envolvidos, (i) o Conselho de Administração; (ii) a Diretoria; (iii) o Comitê de Auditoria; (iv) a Área de Controles Internos e *Compliance* que se reporta diretamente ao Conselho de Administração; e (v) a área de Auditoria Interna que se reporta diretamente ao Conselho de Administração, e que possui estrutura e orçamento próprios, estes dois últimos que ainda serão aprovados pelo Conselho de Administração.

c. se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

Nos termos dos Controles Internos da Companhia, caberá à Diretoria, além das demais atribuições previstas no Estatuto Social da Companhia, entre outras questões: avaliar, pelo menos anualmente, a eficácia dos controles internos, bem como do programa de integridade/conformidade (*compliance*) e prestar contas ao Conselho de Administração sobre essa avaliação; implementar as estratégias e diretrizes da Companhia aprovadas pelo Conselho de Administração.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**d. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente**

A Companhia informa que os controles internos foram avaliados pelos auditores externos em conexão com o exame das demonstrações financeiras da Companhia dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, tendo sido emitidos relatórios circunstanciados nos termos do artigo 25, II, da Instrução CVM nº 308/1999.

Os auditores não identificaram deficiências significativas de controles ou fraquezas materiais ao longo da auditoria, destacando apenas assuntos sobre os procedimentos contábeis, de controles internos e assuntos sobre os impostos diretos e indiretos que precisam de melhorias.

Os Diretores da Companhia entendem que as deficiências e recomendações identificadas pelos auditores externos da Companhia em tais relatórios circunstanciados não foram consideradas significativas a ponto de gerar impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

e. comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

A Companhia informa que os controles internos foram avaliados pelos auditores externos em conexão com o exame das demonstrações financeiras da Companhia dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, tendo sido emitidos relatórios circunstanciados nos termos do artigo 25, II, da Instrução CVM nº 308/1999.

Os Diretores da Companhia entendem que as deficiências e recomendações identificadas pelos auditores externos da Companhia em tais relatórios circunstanciados não foram consideradas significativas a ponto de gerar impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

5.4. Em relação aos mecanismos e procedimentos internos de integridade adotados pelo emissor para prevenir, detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública, nacional ou estrangeira, informar:

a. regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública

i. Principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pela companhia

Para o gerenciamento do risco os processos, procedimentos e controles internos devem permitir que a Administração e os demais gestores envolvidos gerenciem os riscos financeiros - liquidez, mercado e crédito-, estratégicos, operacionais, de conformidade, de divulgação, de imagem e legal de acordo com as políticas e os limites estabelecidos pela Companhia, inclusive os aprovados pelo Conselho de Administração, buscando um ambiente de continuidade e sustentabilidade dos negócios da Companhia.

ii. Estruturas organizacionais envolvidas no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade

Neste processo estão envolvidos, (i) o Conselho de Administração; (ii) a Diretoria; (iii) o Comitê de Auditoria; (iv) a Área de Controles Internos e *Compliance* que se reporta diretamente ao Conselho de Administração; e (v) a Área de Auditoria Interna que se reporta diretamente ao Conselho de Administração, e que possui estrutura e orçamento próprios.

iii. Código de Ética ou de Conduta

• se ele se aplica a todos os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados e se abrange também terceiros, tais como fornecedores, prestadores de serviço, agentes intermediários e associados

A Companhia adota um Código de Conduta que tem como objetivo tornar claro e de conhecimento geral, o padrão de comportamento aceitável pela Companhia, no exercício das atividades sociais e profissionais, por todos os Administradores e colaboradores (empregados, estagiários e terceiros) que permeiam os relacionamentos entre acionistas, colaboradores, fornecedores, parceiros e governo, para o alcance dos objetivos da Empresa.

• se e com que frequência os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados são treinados em relação ao código de ética ou de conduta e às demais normas relacionadas ao tema

Todos os colaboradores da Companhia têm acesso ao Código de Conduta Ética quando de sua contratação, e neste momento são apresentados ao Termo de Adesão

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

ao Código de Conduta Ética da Companhia, por meio do qual firmam compromisso em seguir suas diretrizes e regras enquanto estiverem vinculados à Companhia.

Além disso, todos os nossos colaboradores deverão participar de treinamentos semestrais acerca da necessidade de cumprimento do disposto neste Código de Conduta Ética.

- **as sanções aplicáveis na hipótese de violação ao código ou a outras normas relativas ao assunto, identificando o documento onde essas sanções estão previstas**

Aqueles que praticarem atos que violem o Código de Conduta Ética ou a sua essência ficarão sujeitos às consequências legais e administrativas aplicáveis, conforme disposto na legislação civil, penal e trabalhista.

As sanções aplicáveis em razão da violação aos preceitos dispostos no Código de Conduta Ética serão mensuradas caso a caso e avaliadas pelo Comitê de Ética, conforme as suas atribuições elencadas acima, levando em consideração: (i) a natureza e a gravidade da violação; (ii) o cargo e histórico do transgressor, bem como suas responsabilidades; (iii) circunstâncias atenuantes ou agravantes em relação à infração cometida; (iv) os meios utilizados e os fins almejados; (v) os riscos envolvidos; e (vi) as possíveis consequências da sanção.

- b. se o emissor possui canal de denúncia, indicando, em caso positivo:**

A Companhia em linha com os compromissos e valores descritos neste Código de Conduta Ética, implementou um portal de denúncias disponibilizado no endereço eletrônico canaldenuncias@maestrofrotas.com.br, onde todos os destinatários deste Código de Conduta Ética poderão: (i) comunicar as suas preocupações ou a ocorrência de atos potencialmente violadores; (ii) esclarecer dúvidas em relação a quaisquer disposições deste Código de Conduta Ética; e (iii) ter assegurado que as denúncias serão apuradas pelo Comitê de Ética e, aquelas com base fundamentada, aplicadas as diligências cabíveis para a apuração dos fatos.

- **se o canal de denúncias é interno ou se está a cargo de terceiros**

O Canal de Denúncia está disponível a todos os seus destinatários, internos ou externos à Companhia e é gerido por empresa independente. As denúncias podem ser feitas a qualquer momento pelo site <https://maestrofrotas.legaletica.com.br>, pelo telefone 0800-400-3333, ou pelo e-mail: maestrofrotas@legaletica.com.br.

- **se o canal está aberto para o recebimento de denúncias de terceiros ou se recebe denúncias somente de empregados**

Nos termos do Código de Conduta Ética da Companhia, o Canal de Denúncia está disponível aos Administradores, colaboradores, terceiros fornecedores e prestadores de serviços da Companhia, e ao público em geral.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

- **se há mecanismos de anonimato e de proteção a denunciante de boa-fé**

O Código de Conduta Ética da Companhia estabelece que os relatos serão recebidos por uma empresa independente e especializada e podem ser realizados de forma anônima, garantindo, assim, a confidencialidade, o sigilo absoluto e o tratamento adequado de cada situação.

A Companhia não tolerará nenhuma retaliação contra questionamentos ou denúncias de boa-fé. Para tanto, todas as denúncias serão tratadas de forma confidencial sob os cuidados de uma comissão de pessoas orientadas a assegurar o sigilo e atuar na prevenção de retaliações e discriminações de qualquer natureza.

- **órgão do emissor responsável pela apuração de denúncias**

O Código de Conduta Ética da Companhia estabelece que as denúncias serão apuradas pelo Comitê de Ética e, àquelas com base fundamentada, aplicadas as diligências cabíveis para a apuração dos fatos.

c. se o emissor adota procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares nas pessoas jurídicas envolvidas

Em que pese o Código de Conduta Ética da Companhia não estabelecer diretrizes específicas a respeito de processos aplicáveis a operações de fusões e aquisições, a Companhia realiza os procedimentos usualmente aplicados neste tipo de operação, incluindo legal e business due diligence, com o intuito de identificar, entre outras questões a existência de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares nas companhias alvo.

d. caso o emissor não possua regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificar as razões pelas quais o emissor não adotou controles nesse sentido

Não aplicável, uma vez que a Companhia adota o Código de Conduta Ética e a Política de Gerenciamento de Riscos, conforme descrito nos itens anteriores, como forma de prevenção, detecção e remediação.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

5.5. Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada, comentando, ainda, eventuais expectativas de redução ou aumento na exposição do emissor a tais riscos

Não houve alteração significativa nos principais riscos a que a Companhia está exposta no último exercício social.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

5.6. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

Não há outras informações que a Companhia julgue relevantes com relação a esta seção 5 do Formulário de Referência.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1. Comentários dos Diretores

As informações financeiras contidas nos itens 10.1 a 10.8 devem ser lidas em conjunto com as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas históricas da Companhia relativas aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018. As Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Conforme detalhado nos itens 6.3 e 15.7 deste Formulário de Referência, a Companhia adquiriu, em 13 de dezembro de 2018, a totalidade das quotas do capital social da Minas Real Vendas e Serviços Ltda. ("Locarcity") e passou a apresentar Demonstrações Financeiras consolidadas a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Em 1º de agosto de 2019, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária de acionistas da Companhia, na qual foi aprovada a incorporação da Locarcity com o objetivo de melhorar a sinergia na terceirização de sua frota. A incorporação foi concluída com a emissão do laudo contábil por avaliador especializado e independente e foi realizada nos termos do artigo 225 da Lei nº 6.404/1976, com data base de 31 de agosto de 2019, e desta forma, a Companhia passou a não apresentar Demonstrações Financeiras consolidadas a partir do trimestre findo em 30 de setembro de 2019.

De modo a propiciar comparabilidade às Demonstrações Financeiras consolidadas históricas da Companhia relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, foram preparadas Demonstrações Financeiras combinadas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 44 – Demonstrações Combinadas. Tais Demonstrações Financeiras combinadas do Grupo Maestro referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019 compreendem a Companhia e a Locarcity referidas como ("Grupo Maestro") e foram combinadas para refletir o efeito da incorporação descrita anteriormente como se esta tivesse ocorrido a partir de 1º de janeiro de 2019.

As Demonstrações Financeiras combinadas estão sendo apresentadas apenas para fornecimento de análises adicionais a terceiros, acionistas e instituições financeiras e que não representam as demonstrações financeiras individuais ou consolidadas de uma pessoa jurídica e suas controladas. O comparativo das informações financeiras que derivam das Demonstrações Financeiras combinadas e das Demonstrações Financeiras consolidadas da Companhia, conforme descrito anteriormente, encontram-se no item 10.9 deste Formulário de Referência.

Até a data deste Formulário de Referência, não há informações adicionais disponíveis para que a Companhia pudesse realizar uma avaliação a respeito do impacto da pandemia do Covid-19 em seus negócios, além das ponderações realizadas nos itens 10.1 e 10.9 e no item 4.1 deste Formulário de Referência.

Os termos "AH" e "AV" nas colunas de determinadas tabelas no item 10 deste Formulário de Referência significam "Análise Horizontal" e "Análise Vertical", respectivamente. A Análise Horizontal compara índices ou itens de linha nas demonstrações financeiras da Companhia ao longo de um determinado tempo. A Análise Vertical representa o percentual ou item de uma linha em relação às receitas líquidas para os períodos aplicáveis para os resultados das operações da Companhia,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

ou em relação ao total do ativo e total do passivo e patrimônio líquido nas datas aplicáveis para a demonstração de seu balanço patrimonial.

Todas as informações apresentadas neste item estão em milhares ou milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma, gerando com isso arredondamentos na última unidade e podendo, portanto, divergir imaterialmente nos cálculos.

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais

(i) Liquidez Corrente e Geral

A Diretoria entende que os indicadores de liquidez da Companhia são condizentes com seu plano de negócio, desenvolvimento de seus projetos e cumprimento de suas obrigações de curto e longo prazos, conforme abaixo indicado:

| (em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma) | Em 31 de dezembro de | | |
|---|----------------------|-----------------|------------------|
| | 2020 Individual | 2019 Individual | 2018 Consolidado |
| Liquidez Corrente ⁽¹⁾ | 0,87 | 0,99 | 1,02 |
| Liquidez Geral ⁽²⁾ | 1,27 | 0,44 | 0,42 |

⁽¹⁾ O Índice de Liquidez Corrente corresponde ao quociente da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante da Companhia.

⁽²⁾ O Índice de Liquidez Geral corresponde ao quociente da divisão (i) do resultado da soma do ativo circulante e realizável a longo prazo; pelo (ii) resultado da soma do passivo circulante e do passivo não circulante da Companhia.

Liquidez corrente: Em 31 de dezembro de 2020, o ativo circulante era de R\$ 68,0 milhões e o passivo circulante era de R\$ 77,7 milhões, representando um Índice de Liquidez Corrente de 0,87. Em 31 de dezembro de 2019, o mesmo Índice de Liquidez Corrente era de 0,99. Em 31 de dezembro de 2018, por sua vez, o Índice de Liquidez Corrente era de 1,02. Dada a sazonalidade da desmobilização da frota, em consonância com o término dos contratos com clientes, os índices sofrem oscilações consideráveis, porém é necessário avaliar tal índice em conjunto com as demonstrações de fluxo de caixa para inferir na continuidade das operações da Companhia, essa que por sua vez tem continuamente conseguido cumprir com suas dívidas de curto prazo ao longo dos anos.

Liquidez Geral: Em 31 de dezembro de 2020, o somatório do ativo circulante e do realizável a longo prazo era de R\$241,1 milhões e o somatório do passivo circulante e passivo não circulante era de R\$190,3 milhões, representando um Índice de Liquidez Geral de 1,27. Em 31 de dezembro de 2019, nosso índice de liquidez geral era de 0,44. Em 31 de dezembro de 2018, nosso Índice de Liquidez Geral era de 0,42. De maneira análoga à liquidez corrente os índices sofrem oscilações consideráveis, porém é necessário avaliar tal índice em conjunto com as demonstrações de fluxo de caixa para inferir na continuidade das operações da Companhia, essa que por sua vez tem continuamente conseguido cumprir com suas dívidas de curto e longo prazo ao longo dos anos.

(ii) Covenants do Endividamento: Alavancagem Financeira

O acompanhamento do capital é feito com base nos *covenants* da Companhia, que são estruturados pelo endividamento, patrimônio líquido, EBITDA e frota líquida da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A dívida líquida é definida pela Companhia como sendo os empréstimos e financiamentos e debêntures (circulante e não circulante) deduzidos do caixa e equivalentes de caixa e das aplicações financeiras de uso restrito (circulante e não circulante).

Já a frota líquida é composta pela soma dos saldos de veículos, acessórios, imobilizado em curso e veículos em desativação para renovação da frota reduzidos de suas respectivas depreciações (exceto imobilizado em curso que não possui depreciação) e das provisões para perdas e roubos, conforme tabela abaixo:

| (em milhares de Reais, exceto %) | Em 31 de dezembro de | | |
|---|----------------------|------------------|-----------------|
| | 2020 Individual | 2019 Consolidado | 2018 Individual |
| (+) Veículos Operacionais | 150.216 | 163.133 | 156.461 |
| (+) Imobilizado em Curso | 14.791 | 13.409 | 316 |
| (+) Acessórios | 15955 | 11.101 | 7.408 |
| (+) Veículos em desativação para renovação de frota | 1.288 | 7.703 | 3.611 |
| Frota Bruta | 182.249 | 195.346 | 167.796 |
| (-) Depreciação Acumulada Veículos Operacionais | (24.189) | (23.207) | (21.414) |
| (-) Depreciação Acumulada Acessórios | (7.580) | (5.437) | (3.134) |
| (-) Provisões para perdas e roubos | (587) | (414) | (34) |
| Frota Líquida | 149.893 | 166.288 | 143.214 |

A definição de EBITDA ajustado está descrita no item 3.9 deste Formulário de Referência.

Além disso, a tabela abaixo apresenta os *covenants* da Companhia em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018:

| (em milhares de Reais) | Em 31 de dezembro de | | |
|--|----------------------|---------------------|---------------------|
| | 2019 Individual | 2019 Individual | 2018 Consolidado |
| Dívida Bruta ⁽³⁾ | 172.183 | 181.360 | 144.491 |
| (-) Caixa e Equivalentes de Caixa | (23.747) | (5.191) | (35.018) |
| (-) Aplicações Financeiras de Uso Restrito (circulante e não circulante) | (24.778) | (41.809) | (2.056) |
| Dívida Líquida⁽⁴⁾ | 123.658 | 134.360 | 107.417 |
| Patrimônio Líquido | 50.728 | 49.658 | 48.742 |
| Dívida Líquida⁽⁴⁾ / Patrimônio Líquido | 2,44 | 2,71 | 2,20 |
| EBITDA ^{(5) (7)} / EBITDA Ajustado ^{(6) (7)} | 37.861 | 42.141 ¹ | 37.701 ¹ |
| Dívida Líquida⁽⁴⁾ / EBITDA Ajustado | 3,27 | 3,19 | 2,85 |
| Frota Líquida ⁽²⁾ | 149.893 | 166.288 | 143.214 |
| Dívida Líquida / Frota Líquida | 0,82 | 0,81 | 0,75 |

(1) Para fins de cálculo dos *covenants* considera-se: (i) o EBITDA combinado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, conforme consta na seção 3.9 – EBITDA Combinado; (ii) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020;; (iii) EBITDA Ajustado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, conforme consta na seção 3.9 – EBITDA Ajustado, conforme consta na seção 3.2;

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(2) Frota Líquida consiste na soma dos saldos de veículos operacionais, acessórios, imobilizado em curso e veículos em desativação para renovação da frota reduzidos de suas respectivas depreciações (exceto imobilizado em curso que não possui depreciação) e das provisões para perdas e roubos;

(3) A Dívida Bruta corresponde ao somatório dos saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures (circulante e não circulante). A dívida bruta não é uma medida de desempenho financeiro reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (International Financial Reporting Standards - "IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), e não possui significado padrão. Outras companhias podem calcular a sua dívida bruta de forma distinta não havendo, desta forma, comparação entre as divulgações. Vide reconciliação no item 3.2 deste Formulário de Referência.

(4) A Dívida Líquida corresponde à dívida bruta deduzida dos saldos de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de uso restrito (circulante e não circulante). A dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (International Financial Reporting Standards - "IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), e não possui significado padrão. Outras companhias podem calcular a sua dívida líquida de forma distinta não havendo, desta forma, comparação entre as divulgações. Vide reconciliação no item 3.2 deste Formulário de Referência.

(5) O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 527, de 4 de outubro de 2012, e consiste no lucro líquido (prejuízo) do exercício acrescido pela despesas financeiras, líquidas, pelo imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e pelas despesas de depreciação e amortização. Para a reconciliação do EBITDA com o lucro líquido (prejuízo) do exercício/período, vide seção 3.2 do Formulário de Referência.

(6) O EBITDA Ajustado é uma medição não contábil elaborada pela Companhia que consiste no EBITDA, calculado em consonância com a Instrução CVM 527, ajustado pela Combinação de negócios em 2018. Para a reconciliação do EBITDA Ajustado com o lucro líquido (prejuízo) do exercício/período, vide seção 3.9 do Formulário de Referência.

(7) O EBITDA e o EBITDA Ajustado não são medidas contábeis reconhecidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP") nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro - International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), não representam o fluxo de caixa para os exercícios apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido (prejuízo) do exercício/período, como indicadores do desempenho operacional, como substitutos do fluxo de caixa, como indicador de liquidez ou como base para a distribuição de dividendos. Não possuem um significado padrão e podem não ser comparáveis a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias.

A Administração entende que seus *covenants* estão condizentes com seu ciclo de negócios e acredita que sua alavancagem é sustentável para a continuidade de suas operações.

b. estrutura de capital

Os diretores entendem que a Companhia possui uma estrutura de capital adequada ao cumprimento das suas obrigações de curto, médio e longo prazo e à condução de suas operações.

Em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017 e em 31 de março de 2020, a estrutura de capital da Companhia era a seguinte:

| (em milhares de Reais, exceto %) | Em 31 de dezembro de | | |
|--|----------------------|--------------------|---------------------|
| | 2020 Individual | 2019 Individual | 2018 Consolidado |
| Total do passivo circulante e passivo não circulante (capital de terceiros) | 190.354 | 209.626 | 169.539 |
| Patrimônio líquido (capital próprio) | 50.728 | 49.658 | 48.742 |
| Total do passivo e do patrimônio líquido (capital de terceiros + capital próprio) | 241.082 | 259.284 | 218.281 |
| Capital de Terceiros ⁽¹⁾ | 78,96% | 80,8% | 77,7% |
| Capital Próprio ⁽²⁾ | 21,04% | 19,2% | 22,3% |

(1) O capital de terceiros corresponde à soma do passivo circulante e não circulante dividido pelo total do passivo e patrimônio líquido.

(2) O capital próprio corresponde ao patrimônio líquido dividido pelo total do passivo e patrimônio líquido.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos**

| (em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma) | Em e no exercício findo em 31 de dezembro de | | |
|---|--|-----------------|------------------|
| | 2020 Individual | 2019 Individual | 2018 Consolidado |
| Dívida Bruta ⁽¹⁾ | 172.183 | 181.360 | 144.491 |
| Dívida Líquida ⁽²⁾ | 123.658 | 134.360 | 107.417 |

(1) A Dívida Bruta corresponde ao somatório dos saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures (circulante e não circulante). A dívida bruta não é uma medida de desempenho financeiro reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards - "IFRS"*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"), e não possui significado padrão. Outras companhias podem calcular a sua dívida bruta de forma distinta não havendo, desta forma, comparação entre as divulgações. Vide reconciliação no item 3.2 deste Formulário de Referência.

(2) A Dívida Líquida corresponde ao somatório dos saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures (circulante e não circulante), deduzido dos saldos de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de uso restrito (circulante e não circulante). A dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards - "IFRS"*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"), e não possui significado padrão. Outras companhias podem calcular a sua dívida líquida de forma distinta não havendo, desta forma, comparação entre as divulgações. Vide reconciliação no item 3.2 deste Formulário de Referência.

Considerando o perfil de endividamento, fluxo de caixa e posição de liquidez da Companhia, os diretores acreditam que a Companhia possui recursos de capital suficientes, em níveis de liquidez satisfatórios, para honrar seus compromissos financeiros. Ainda que seja necessária a contratação de empréstimos e financiamentos para a condução dos negócios e para a implementação de sua estratégia de expansão e crescimento, os diretores acreditam que a Companhia tem condições de obtê-los e capacidade para pagá-los no curso normal de suas atividades.

Em 2018, a Companhia realizou duas emissões de debêntures que totalizaram R\$ 142 milhões captados a valor de mercado, sendo R\$ 80 milhões na segunda série em maio/18 e R\$ 62 milhões na terceira série em dezembro/18. Em novembro/19, concluiu a quarta série no valor total de R\$ 60 milhões, esta última com o objetivo de suportar crescimento orgânico e aumentar a liquidez disponível.

A Companhia monitora de forma sistemática a relação entre a sua dívida líquida, a frota e sua geração de caixa operacional, de modo que existe uma harmonia entre a aquisição de frota, desmobilização e captações, sendo esta observável no respeito dos *covenants* impostos nas operações estruturadas realizadas.

Para que o crescimento de frota não desequilibre a sustentabilidade financeira, a Companhia procura fazer captações junto ao mercado financeiro com *duration* de dívida maior que o dos contratos com clientes.

As captações de empréstimo têm sido feitas com prazo de pelo menos 36 meses, com *duration* equivalente a 18 meses, superior em 4 meses ao mesmo indicador dos contratos com clientes, melhorando o custo de captação de dívida e o modelo de *funding* da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não- circulantes utilizadas**

Para a aquisição de veículos, a Companhia utiliza a combinação entre capital próprio, geração de recursos pelos ativos e capital de terceiros para financiamento em capital de giro e investimentos em ativos não circulantes. Em geral, os investimentos em ativos não circulantes são financiados por meio de recursos próprios e por meio da captação de recursos. Portanto, sempre que a administração da Companhia entende apropriado, obtém empréstimos e financiamentos para realização dos investimentos da Companhia e cumprimento das obrigações financeiras por ela assumidas perante terceiros visando o menor custo financeiro que incorrerá no resultado vis a vis o aumento do lucro operacional antes dos impostos nos últimos anos.

e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Para cobertura de deficiências de liquidez eventualmente constatadas, a Companhia pretende utilizar alternativas diversificadas de *funding* que incluem o aumento da exposição com os atuais parceiros e a abertura de novos relacionamentos bancários. A Companhia trabalha de forma planejada com o objetivo de ter sempre linhas de financiamento disponíveis antes de ter efetiva necessidade de financiamento e mantém posição de caixa suficiente para que possa escolher as melhores alternativas de *funding* nas várias condições de mercado, inclusive por meio de oferta pública de ações.

f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:**i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

A maior parte do endividamento da Companhia é composta por contratos de empréstimos e financiamentos celebrados com instituições financeiras com o objetivo de financiar a aquisição de veículos para locação.

A variação do endividamento no exercício está diretamente relacionada à diferença de preço entre o carro novo e o desmobilizado na renovação da frota.

A margem operacional (EBITDA) e as variações nas contas de capital de giro, explicam o restante da variação do endividamento líquido. Com a emissão de debêntures a Companhia obteve importante alongamento do perfil do endividamento. A dívida com vencimento no curto prazo (circulante) aumentou ligeiramente com o menor número de linhas de financiamento tomadas, cujo prazo total contratado foi de 3-4 anos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

| Debêntures - Descritivo | 2ª Emissão | 3ª Emissão | 4ª Emissão |
|--------------------------------|---|---|---|
| Valor da Operação | R\$ 80 milhões | R\$ 62 milhões | R\$ 60 milhões |
| Data de Emissão | 04/05/2018 | 13/11/2018 | 23/10/19 |
| Prazo Total | 4 anos | 4 anos | 5 anos |
| Garantias | AF Veículos e CF Recebíveis de 125% do SD | AF Veículos de 120% do SD e CF Recebíveis de 120% PMT | AF Veículos de 120% do SD e CF Recebíveis de 120% PMT |
| Covenants | Dívida Líquida / EBITDA \leq 4,25x Dívida Líquida / Patrimônio Líquido \leq 3,25x Dívida Líquida / Frota Líquida \leq 0,85x Prejuízo Auferido na Desmobilização de Frota \leq 0,07 Verificação Trimestral | | |
| Agente Fiduciário | Planner | Pentágono | Pentágono |

FONTE: COMPANHIA

Ainda, determinados contratos financeiros firmados pela Companhia estabelecem restrições à distribuição de dividendos aos acionistas da Companhia, inclusive ao mínimo obrigatório, em caso de descumprimento de determinados índices de endividamento neles previstos, conforme descritos acima.

Esta flexibilidade financeira adicional, num momento de crédito escasso e muito seletivo, posiciona a Companhia de forma sólida para enfrentar os desafios econômicos atuais.

ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Em 31 de dezembro de 2020, 2019, 2018 a Companhia não possuía em seu passivo qualquer outra operação de longo prazo com instituições financeiras relevantes, além daquelas mencionadas no item anterior.

iii) grau de subordinação entre as dívidas

Não existe grau de subordinação contratual entre as dívidas quirografárias da Companhia. As dívidas que são garantidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei.

iv) eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

A Companhia é parte em determinados contratos de empréstimos e financiamentos, (incluindo escrituras de emissão de debêntures), que preveem a antecipação do vencimento da respectiva dívida e restrição a alienação do controle societário, que

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

ocorre quando do não atendimento aos indicadores estabelecidos. Especificamente na 4ª debentures, a Companhia tem uma restrição que veda a realização de qualquer operação societária que implique em diluição de mais de 20% Para mais informações sobre os indicadores, vide item 10.1.f.(i) deste Formulário de Referência.

Em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018 a Companhia estava em cumprimento com seus *covenants* financeiros.

g. Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Em 31 de dezembro de 2020, 2019 e 2018 a Companhia não possuía financiamentos já contratados para recebimento e utilização em parcelas. Desta forma, a totalidade dos recursos disponíveis nos termos dos contratos e instrumentos financeiros celebrados pela Companhia foram integralmente disponibilizados e tomados de acordo com os termos contratados.

h. Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**COMPARAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL INDIVIDUAL DA COMPANHIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019**

| (em milhares de Reais, exceto %) | AV % | | AV % | | Variação % 2020 x 2019 |
|-------------------------------------|----------------|------------|----------------|------------|---------------------------|
| | 31/12/2020 | 31/12/2020 | 31/12/2019 | 31/12/2019 | |
| Ativo Circulante | 68.023 | 28,2% | 76.402 | 29,5% | -11,0% |
| Caixa e equivalentes de caixa | 23.747 | 9,9% | 5.191 | 2,0% | 357,5% |
| Aplicações financeiras uso restrito | 22.722 | 9,4% | 39.753 | 15,3% | -42,8% |
| Contas a receber de clientes | 16.953 | 7,0% | 20.124 | 7,8% | -15,8% |
| Veículos em desativação | 1.288 | 0,5% | 7.703 | 3,0% | -83,3% |
| Impostos a recuperar | 643 | 0,3% | 644 | 0,2% | -0,2% |
| Despesas antecipadas | 1.922 | 0,8% | 1.697 | 0,7% | 13,3% |
| Outras contas a receber | 748 | 0,3% | 1.290 | 0,5% | -42,0% |
| Ativo não Circulante | 173.059 | 71,8% | 182.882 | 70,5% | -5,4% |
| Aplicações financeiras uso restrito | 2.056 | 0,9% | 2.056 | 0,8% | 0,0% |
| Despesas Antecipadas | 624 | 0,3% | 899 | 0,3% | -30,6% |
| Outras contas a receber | 485 | 0,2% | - | 0,0% | 0,0% |
| Depósitos judiciais | 16 | 0,0% | 68 | 0,0% | -76,5% |
| IRPJ e CSLL corrente e diferido | 13.466 | 5,6% | 12.365 | 4,8% | 8,9% |
| Imobilizado | 148.828 | 61,7% | 159.005 | 61,3% | -6,4% |
| Intangível | 6.976 | 2,9% | 7.411 | 2,9% | -5,9% |
| Direito de uso | 608 | 0,3% | 1.078 | 0,4% | -43,6% |
| Total do ativo | 241.082 | 100,0% | 259.284 | 100,0% | -7,0% |

TOTAL DO ATIVO

Em 31 de dezembro de 2020, o total do ativo da Companhia apresentou uma redução de 7,0%, ou R\$ 18,2 milhões, em relação a 31 de dezembro de 2019.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**ATIVO CIRCULANTE**

O ativo circulante da Companhia teve redução de R\$ 8,4 milhões, ou 11,0%, passando de R\$ 76,4 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 68,0 milhões em 31 de dezembro de 2020. Essa redução ocorreu principalmente em razão da utilização de caixa para aquisição de novos veículos e da menor safra alocada para revenda em decorrência de término de contratos.

ATIVO NÃO CIRCULANTE

O ativo não circulante da Companhia teve redução de R\$ 9,8 milhões, ou 5,4%, passando de R\$ 182,8 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 173,0 milhões em 31 de dezembro de 2020. Essa redução ocorreu principalmente devido a redução da frota (imobilizado) da Companhia.

| (em milhares de Reais, exceto %) | AV % | | AV % | | Variação % 2020 x 2019 |
|--|----------------|------------|----------------|------------|---------------------------|
| | 31/12/2020 | 31/12/2020 | 31/12/2019 | 31/12/2019 | |
| Passivo Circulante | 77.766 | 32,3% | 74.093 | 28,6% | 5,0% |
| Fornecedores | 1.866 | 0,8% | 12.033 | 4,6% | -84,5% |
| Empréstimos e financiamentos | 9.889 | 4,1% | 6.156 | 2,4% | 60,6% |
| Debêntures a pagar | 54.845 | 22,7% | 41.794 | 16,1% | 31,2% |
| Passivo de arrendamento | 386 | 0,2% | 456 | 0,2% | -15,4% |
| Salários, encargos e contribuições sociais | 687 | 0,3% | 730 | 0,3% | -5,9% |
| Obrigações tributárias | 3.138 | 1,3% | 1.252 | 0,5% | 150,6% |
| Outras contas a pagar | 1.237 | 0,5% | 1.838 | 0,7% | -32,7% |
| Adiantamento de clientes | 5.718 | 2,4% | 9.834 | 3,8% | -41,9% |
| Passivo não Circulante | 112.588 | 46,7% | 135.533 | 52,3% | -16,9% |
| Empréstimos e financiamentos | 39.896 | 16,5% | 11.747 | 4,5% | 239,6% |
| Debêntures a pagar | 67.553 | 28,0% | 121.663 | 46,9% | -44,5% |
| Adiantamento de clientes | 4.273 | 1,8% | 841 | 0,3% | 408,1% |
| Passivo de arrendamento | 197 | 0,1% | 652 | 0,3% | -69,8% |
| Provisão para contingências | 669 | 0,3% | 630 | 0,2% | 6,2% |
| Patrimônio líquido | 50.728 | 21,0% | 49.658 | 19,2% | 2,2% |
| Capital social | 51.735 | 21,5% | 51.735 | 20,0% | 0,0% |
| Reserva de lucros | 3.796 | 1,6% | 3.796 | 1,5% | 0,0% |
| Prejuízos acumulados | (4.803) | -2,0% | (5.873) | -2,3% | -18,2% |
| Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 241.082 | 100,0% | 259.284 | 100,0% | -7,0% |

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31 de dezembro de 2020, o total do passivo e patrimônio líquido da Companhia apresentou uma diminuição de 7,0% ou R\$ 18,2 milhões, em relação a 31 de dezembro de 2019.

PASSIVO CIRCULANTE

O passivo circulante da Companhia aumentou 5,0%, ou R\$ 3,7 milhões, passando de R\$ 74,0 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 77,8 milhões em 31 de dezembro de 2020. Essa variação deu-se principalmente em decorrência do aumento da dívida com obrigações tributárias.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**PASSIVO NÃO CIRCULANTE**

O passivo não circulante da Companhia diminuiu 16,9%, ou R\$ 22,9 milhões, passando de R\$ 135,5 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 112,6 milhões em 31 de dezembro de 2020. Essa variação deu-se, principalmente, em decorrência da diminuição do saldo devedor das debêntures que se encontrava no passivo não circulante.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido da Companhia aumentou 2,2%, passando de R\$ 49,7 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 50,7 milhões em 31 de dezembro de 2020, representando um aumento de R\$ 1,1 milhão, valor este referente ao resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**COMPARAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL INDIVIDUAL DA COMPANHIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

| ATIVO (em milhares de Reais, exceto %) | Em 31.12.19(i ndividual) | AV % 31.12.19 | Em 31.12.18(consolidad o) | AV % 31.12.18 | Variação % 2019 x 2018 |
|--|---|--------------------------------|---|--------------------------------|---|
| Ativo Circulante | 72.992 | 28,2% | 53.286 | 24,4% | 37,0% |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 5.191 | 2,0% | 35.018 | 16,0% | -85,2% |
| Aplicações Financeiras de Uso Restrito | 39.753 | 15,3% | - | - | N/A |
| Contas a Receber de Clientes | 16.714 | 6,4% | 10.263 | 4,7% | 62,9% |
| Veículos em Desativação para Renovação de Frota | 7.703 | 3,0% | 3.611 | 1,7% | 113,3% |
| Tributos a Recuperar | 644 | 0,2% | 879 | 0,4% | -26,7% |
| Despesas Antecipadas | 1.697 | 0,7% | 2.681 | 1,2% | -36,7% |
| Outras Contas a Receber | 1.290 | 0,5% | 834 | 0,4% | 54,7% |
| Ativo Não Circulante | 186.292 | 71,8% | 164.995 | 75,6% | 12,9% |
| Aplicações Financeiras de Uso Restrito | 2.056 | 0,8% | 2.056 | 0,9% | 0,0% |
| Contas a Receber de Clientes | 3.410 | 1,3% | 2.683 | 1,2% | 27,1% |
| Depósitos Judiciais | 68 | 0,0% | 34 | 0,0% | 100,0% |
| Despesas Antecipadas | 899 | 0,3% | 331 | 0,2% | 171,6% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido | 12.365 | 4,8% | 12.095 | 5,5% | 2,2% |
| Outras Contas a Receber | - | - | 226 | 0,1% | -100,0% |
| Imobilizado | 159.005 | 61,3% | 140.353 | 64,3% | 13,3% |
| Intangível | 7.411 | 2,9% | 7.217 | 3,3% | 2,7% |
| Direito de Uso | 1.078 | 0,4% | - | - | N/A |
| Total do ativo | 259.284 | 100,0% | 218.281 | 100,0% | 18,8% |

TOTAL DO ATIVO

Em 31 de dezembro de 2019, o total do ativo da Companhia apresentou um crescimento de 18,8%, ou R\$ 41,0 milhões, em relação a 31 de dezembro de 2018.

ATIVO CIRCULANTE

O ativo circulante da Companhia teve aumento de R\$ 15,3 milhões, passando de R\$ 53,3 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 73,0 milhões em 31 de dezembro de 2019.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Esse aumento ocorreu principalmente em razão da saída de caixa para pagamento da aquisição da Locarcity em 2018, da utilização de aplicações financeiras de uso restrito para compra de veículos (que são tidas como garantias dos empréstimos da Companhia) e do aumento da frota em desmobilização.

ATIVO NÃO CIRCULANTE

O ativo não circulante da Companhia aumentou R\$ 21,3 milhões, ou 12,9%, passando de R\$ 165,0 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 186,3 milhões em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento ocorreu principalmente devido ao aumento da frota líquida da Companhia (imobilizado), tanto organicamente quanto com a aquisição da Locarcity em 2018.

| PASSIVO & PL (em milhares de Reais, exceto %) | Em 31.12.19 individual | AV % 31.12.19 | Em 31.12.18 consolidado | AV % 31.12.18 | Variação % 2019 x 2018 |
|--|---|--------------------------------|--|--------------------------------|---|
| Passivo Circulante | 74.093 | 28,6% | 52.345 | 24,0% | 41,5% |
| Fornecedores | 12.033 | 4,6% | 3.564 | 1,6% | 237,6% |
| Empréstimos e Financiamentos | 6.156 | 2,4% | 6.292 | 2,9% | -2,2% |
| Debêntures a Pagar | 41.794 | 16,1% | 21.342 | 9,8% | 95,8% |
| Salários, Encargos e Contribuições Sociais | 730 | 0,3% | 667 | 0,3% | 9,4% |
| Obrigações Tributárias | 1.252 | 0,5% | 718 | 0,3% | 74,4% |
| Contas a Pagar por Aquisição de Negócio | - | - | 17.337 | 7,9% | -100,0% |
| Outras Contas a Pagar | 1.838 | 0,7% | 2.425 | 1,1% | -24,2% |
| Passivo de Arrendamento | 456 | 0,2% | - | - | N/A |
| Adiantamento de Clientes | 9.834 | 3,8% | - | - | N/A |
| Passivo Não Circulante | 135.533 | 52,3% | 117.194 | 53,7% | 15,6% |
| Empréstimos e Financiamentos | 11.747 | 4,5% | 12.499 | 5,7% | -6,0% |
| Debêntures a Pagar | 121.663 | 46,9% | 104.358 | 47,8% | 16,6% |
| Passivo de Arrendamento | 652 | 0,3% | - | - | N/A |
| Adiantamento de Clientes | 841 | 0,3% | - | - | N/A |
| Outras Contas a Pagar | - | - | 227 | 0,1% | -100,0% |
| Provisão para Contingências | 630 | 0,2% | 110 | 0,1% | 472,7% |
| Patrimônio Líquido | 49.658 | 19,2% | 48.742 | 22,3% | 1,9% |
| Capital Social | 51.735 | 20,0% | 51.735 | 23,7% | 0,0% |
| Reserva de Lucros | 3.796 | 1,5% | 3.796 | 1,7% | 0,0% |
| Prejuízos Acumulados | (5.873) | -2,3% | (6.789) | -3,1% | -13,5% |
| Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 259.284 | 100,0% | 218.281 | 100,0% | 18,8% |

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Em 31 de dezembro de 2019, o total do passivo e patrimônio líquido da Companhia apresentou um crescimento de 18,8% ou R\$ 41,0 milhões, em relação a 31 de dezembro de 2018.

PASSIVO CIRCULANTE

O passivo circulante da Companhia aumentou 41,5%, ou R\$ 21,8 milhões, passando de R\$ 52,3 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 74,1 milhões em 31 de dezembro de 2019. Essa variação deu-se principalmente em decorrência de uma compra maior de veículos junto à fornecedores, do aumento da dívida com debêntures (4ª emissão em novembro/2019), da quitação do pagamento da aquisição da Locarcity e da contabilização de um adiantamento recebido em forma de garantia de um determinado cliente com expressividade na composição da receita da Companhia.

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

O passivo não circulante da Companhia aumentou R\$ 18,3 milhões, ou 15,6%, passando de R\$ 117,2 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 135,5 milhões em 31 de dezembro de 2019. Essa variação deu-se, quase que inteiramente, em decorrência do aumento da dívida com debêntures.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido da Companhia aumentou 1,9%, passando de R\$ 48,7 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 49,7 milhões em 31 de dezembro de 2019, representando um aumento de R\$ 1 milhão, valor este referente ao lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 que foi contabilizado.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**COMPARAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO DA COMPANHIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E INDIVIDUAL 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

| ATIVO (em milhares de Reais, exceto %) | Em 31.12.18 (consolidado) | AV % 31.12.18 | Em 31.12.17 (individual) | AV % 31.12.17 | Variação % 2018 x 2017 |
|---|--|--------------------------------|---|--------------------------------|---|
| Ativo Circulante | 53.286 | 24,4% | 24.377 | 17,9% | 118,6% |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 35.018 | 16,0% | 11.239 | 8,2% | 211,6% |
| Aplicações Financeiras de Uso Restrito | - | - | 900 | 0,7% | -100,0% |
| Contas a Receber de Clientes | 10.263 | 4,7% | 9.230 | 6,8% | 11,2% |
| Veículos em Desativação para Renovação de Frota | 3.611 | 1,7% | 538 | 0,4% | 571,2% |
| Tributos a Recuperar | 879 | 0,4% | 595 | 0,4% | 47,7% |
| Despesas Antecipadas | 2.681 | 1,2% | 1.023 | 0,8% | 162,1% |
| Outras Contas a Receber | 834 | 0,4% | 852 | 0,6% | -2,1% |
| Ativo Não Circulante | 164.995 | 75,6% | 111.938 | 82,1% | 47,4% |
| Aplicações Financeiras de Uso Restrito | 2.056 | 0,9% | 3.316 | 2,4% | -38,0% |
| Contas a Receber de Clientes | 2.683 | 1,2% | 2.391 | 1,8% | 12,2% |
| Depósitos Judiciais | 34 | 0,0% | - | - | N/A |
| Despesas Antecipadas | 331 | 0,2% | 924 | 0,7% | -64,2% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido | 12.095 | 5,5% | 11.825 | 8,7% | 2,3% |
| Outras Contas a Receber | 226 | 0,1% | 452 | 0,3% | -50,0% |
| Imobilizado | 140.353 | 64,3% | 93.025 | 68,2% | 50,9% |
| Intangível | 7.217 | 3,3% | 5 | 0,0% | 144.240,0% |
| Total do ativo | 218.281 | 100,0% | 136.315 | 100,0% | 60,1% |

TOTAL DO ATIVO

Em 31 de dezembro de 2018, o total do ativo da Companhia apresentou um crescimento de 60,1%, ou R\$ 82,0 milhões, em relação a 31 de dezembro de 2017.

ATIVO CIRCULANTE

O ativo circulante da Companhia teve aumento de R\$ 28,9 milhões, passando de R\$ 24,4 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 53,3 milhões em 31 de dezembro de 2018.

Esse aumento ocorreu principalmente em razão do aumento das disponibilidades da Companhia (caixa e equivalentes de caixa) e do aumento da frota em desmobilização.

ATIVO NÃO CIRCULANTE

O ativo não circulante da Companhia aumentou R\$ 53,1 milhões, ou 47,4%, passando de R\$ 111,9 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 165,0 milhões em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento ocorreu principalmente devido ao aumento da frota oriundo da Locarcity e do intangível originado também pela aquisição da Locarcity.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

| PASSIVO & PL (em milhares de Reais, exceto %) | Em 31.12.18 (consolida do) | AV % 31.12.18 | Em 31.12.17 (individual) | AV % 31.12.17 | Variação % 2018 x 2017 |
|--|---|--------------------------------|--|--------------------------------|---|
| Passivo Circulante | 52.345 | 24,0% | 42.623 | 19,5% | 22,8% |
| Fornecedores | 3.564 | 1,6% | 6.148 | 2,8% | -42,0% |
| Empréstimos e Financiamentos | 6.292 | 2,9% | 22.104 | 10,1% | -71,5% |
| Debêntures a Pagar | 21.342 | 9,8% | 11.146 | 5,1% | 91,5% |
| Salários, Encargos e Contribuições Sociais | 667 | 0,3% | 482 | 0,2% | 38,4% |
| Obrigações Tributárias | 718 | 0,3% | 714 | 0,3% | 0,6% |
| Contas a Pagar por Aquisição de Negócio | 17.337 | 7,9% | - | - | N/A |
| Outras Contas a Pagar | 2.425 | 1,1% | 2.029 | 0,9% | 19,5% |
| Passivo Não Circulante | 117.194 | 53,7% | 43.790 | 20,1% | 167,6% |
| Empréstimos e Financiamentos | 12.499 | 5,7% | 31.289 | 14,3% | -60,1% |
| Debêntures a Pagar | 104.358 | 47,8% | 12.031 | 5,5% | 767,4% |
| Outras Contas a Pagar | 227 | 0,1% | 452 | 0,2% | -49,8% |
| Provisão para Contingências | 110 | 0,1% | 18 | 0,0% | 511,1% |
| Patrimônio Líquido | 48.742 | 22,3% | 49.902 | 22,9% | -2,3% |
| Capital Social | 51.735 | 23,7% | 51.735 | 23,7% | 0,0% |
| Reserva de Lucros | 3.796 | 1,7% | 3.796 | 1,7% | 0,0% |
| Prejuízos Acumulados | (6.789) | -3,1% | (5.629) | -2,6% | 20,6% |
| Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 218.281 | 100,0% | 136.315 | 100,0% | 60,1% |

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31 de dezembro de 2018, o total do passivo e patrimônio líquido da Companhia apresentou um crescimento de 60,1% ou R\$ 82,0 milhões, em relação a 31 de dezembro de 2017.

PASSIVO CIRCULANTE

O passivo circulante da Companhia aumentou 22,8%, ou R\$ 9,7 milhões, passando de R\$ 42,6 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 52,3 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação deu-se principalmente em decorrência do aumento das debêntures a pagar e do valor remanescente da aquisição da Locarcity.

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

O passivo não circulante da Companhia aumentou R\$ 73,4 milhões, passando de R\$ 43,8 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 117,2 milhões em 31 de dezembro de 2018. Essa variação deu-se exclusivamente pelo aumento da dívida com debêntures.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido da Companhia diminuiu 2,3%, passando de R\$ 49,9 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 48,7 milhões em 31 de dezembro de 2018,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

representando uma redução de R\$ 1,2 milhão, valor este referente ao prejuízo do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 que foi contabilizado.

| Demonstrações dos resultados | Exercício social encerrado em dezembro de | | | | |
|--|---|-----------|------------|-----------|--------------------|
| | 2020 | AV | 2019 | AV | Variação 2020x2019 |
| (R\$ em milhares) | | (%) | | (%) | (%) |
| Receita líquida | 118.808 | 100% | 114.913 | 100% | 3.895 3% |
| Bruta de Locação | 68.181 | 57% | 72.374 | 63% | (4.193) -6% |
| (-) impostos sobre receita locação | (6.305) | 5% | (6.699) | 6% | 394 -6% |
| Venda de veículos | 56.932 | 48% | 49.238 | 43% | 7.694 16% |
| Custo de locação e venda de veículos | (83.096) | 70% | (79.282) | 69% | (3.814) 5% |
| Lucro bruto | 35.712 | 30% | 35.631 | 31% | 81 0% |
| (Despesas) receitas operacionais adm. e gerais (a) | (17.837) | 15% | (13.731) | 12% | (4.116) 30% |
| Outras receitas operacionais (b) | - | - | 930 | 1% | 930 -100% |
| Total operacionais (a)+(b) | (17.837) | 15% | (12.801) | 11% | 5.036 39% |
| Resultado antes das despesas fin. líq. e impostos | 17.875 | 15% | 22.830 | 20% | (4.955) -22% |
| Despesas financeiras | (17.567) | 15% | (22.433) | 20% | 4.866 -22% |
| Receitas financeiras | 1.021 | 1% | 2.452 | 2% | (1.431) -58% |
| Despesas financeiras, líquidas | (16.546) | 14% | (19.981) | 17% | 3.435 -17% |
| Lucro (prejuízo) antes dos impostos | 1.329 | 1% | 2.850 | 2% | (1.521) -53% |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | (259) | 0% | (1.934) | 2% | 1.675 -87% |
| Lucro (prejuízo) líquido do exercício | 1.070 | 1% | 916 | 1% | (154) 17% |

RECEITA DE LOCAÇÃO E VENDA DE VEÍCULOS

A receita bruta total é composta de receita de aluguel e receita de venda de veículos.

| (R\$ em milhares) | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|-------------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
| Aluguel | 42.070 | 47.235 | 72.374 | 68.181 |
| Venda de carros | 32.809 | 19.417 | 49.238 | 56.932 |
| Total | 74.879 | 66.652 | 121.612 | 125.113 |
| Crescimento | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
| Aluguel | 4% | 12% | 53% | -6% |
| Venda de carros | 40% | -41% | 154% | 16% |

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

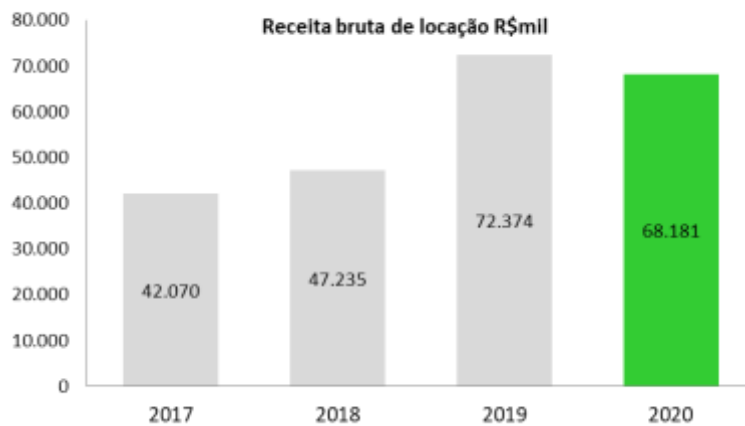
Evolução da receita

A receita de aluguel de veículos em 2020 apresentou diminuição de 6% em relação ao ano anterior, atingindo R\$68,1milhões. Esta queda ocorreu principalmente pela demora na retomada do ritmo de produção das montadoras pós ajuste pelo Covid, em especial nos últimos meses do ano. Estivessem todos os carros contratados por clientes disponíveis nos prazos usuais, a receita de aluguel teria aumentado em relação ao ano anterior.

Também contribuíram para esta queda os descontos pontuais concedidos a clientes no início da pandemia (março-abril) no valor equivalente a R\$928mil.

A receita de aluguel é composta por veículos leves e pesados. Dentro do alinhamento estratégico de aumentar a participação de pesados no mix da frota, terminamos o ano com 21,8% do faturamento de aluguel neste segmento, aumento em relação a 13,9% do total em 2019.

Em 2020, a frota locada média foi de 3.650 veículos em comparação com 3.361 de 2019 aumento equivalente a 8,6%.



Custo de Locação e Venda de Veículos

| (R\$ em milhares) | 2020 | 2019 |
|--|----------|-------------|
| | Maestro | Consolidado |
| Custos de manutenção | (14.509) | (16.408) |
| Custos com depreciação | (17.043) | (18.194) |
| Custos Veículos Vendidos | (53.651) | (46.380) |
| Outros Custos c/ Veículos Vendidos | (979) | (334) |
| Custos com pessoal | (2.290) | (2.285) |
| Recuperação créditos PIS/COFINS | 4.133 | 4.318 |
| Receita de taxa de administração de multas | 118 | - |
| Outras receitas (custos) operacionais | 1.125 | - |
| Total do Custo de Locação e Venda Veículos | (83.096) | (79.282) |

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

No fim do exercício de 2020, os custos de locação e venda de veículos representaram 70% da receita líquida total, mantendo relativa estabilidade em relação ao patamar do ano anterior.

Os custos de venda de veículos totalizaram R\$53,6milhões em 2020 aumento de 15,7% em relação ao ano anterior.

Em linha com o histórico de vários períodos anteriores, o resultado de venda de veículos foi positivo, tendo a receita de venda de carros subido 16% (nota anterior).

Os custos diretos de locação, totalizados sem os custos de venda de veículos, alcançaram R\$28,4milhões em 2020, frente ao valor de R\$32,5milhões do ano anterior, redução de R\$4,1milhões.

Vale ressaltar que as contas de "taxa de administração de multas" e "recuperação de custos" foram reclassificadas em 2020 para este grupo "Custo de Locação e Vendas de Veículos". No fechamento de 2019 estavam classificados no grupo "Despesas Operacionais Administrativas e Gerais".

Os custos diretos de locação podem ser decompostos em 3 grupos principais:

- Custos com depreciação que atingiram R\$17,0milhões em 2020, apresentando diminuição de 6,3% em relação ao ano anterior. Este valor equivale a uma depreciação média em 2020 de 9,22% sobre o valor do ativo (veículos) bruto, índice inferior aos 10,3% registrados no ano anterior. O resultado na venda de veículos (vide nota específica) corrobora que a depreciação tem sido corretamente incorporada ao preço do aluguel mensal.
- Custos de manutenção (incluindo custo com pessoal) atingiu R\$16,8milhões, redução de R\$2milhões equivalente a 11% em relação ao ano anterior. Este indicador demonstra o aumento da eficiência operacional ao passar de 10,6% para 9,1% do ativo bruto médio em 12 meses.
- Recuperação de crédito de PIS/COFINS, conta credora, que atingiu R\$4,1milhões em 2020 frente ao valor de R\$4,3milhões em 2019. Redução de 4,6% em linha com a receita de locação.

Lucro Bruto

O Lucro Bruto atingiu R\$35,7milhões redução de 4,7% em relação ao ano anterior em linha com a variação da receita de locação no exercício.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Despesas administrativas e gerais**

| (R\$ em milhares) | 2020 | 2019 |
|--|-----------------|-----------------|
| | Maestro | Consolidado |
| DESPESAS GERAIS e ADM. | | |
| Despesas com pessoal (Adm/Com) | (6.643) | (6.627) |
| Serviços de terceiros | (1.427) | (2.236) |
| Despesas com ocupação | (665) | (878) |
| Despesas gerais | (1.635) | (2.057) |
| PECLD | (3.470) | (395) |
| Reversão de PECLD | - | 452 |
| Perda com incobráveis | (1) | - |
| Despesa com Depreciação e Amortização | (1.239) | (1.116) |
| Despesas de comunicação | (371) | (237) |
| Impostos sobre outras receitas | (682) | (637) |
| Despesas com IPO e M&A | (1.704) | - |
| Receita de taxa de administração de multas | - | 187 |
| Outras receitas (despesas) operacionais | - | 742 |
| Total Despesas | (17.837) | (12.801) |

Para efeito de comparação com o ano anterior, excluiremos despesas não recorrentes de IPO e M&A no valor de R\$1.7milhões. A análise dos parágrafos abaixo segue a partir dos números recorrentes de 2020 em relação ao ano anterior.

Desta forma, a soma das despesas administrativas e gerais recorrentes de 2020 atingiu R\$16,1 milhões (R\$17,8 milhões – R\$1,7 milhões), o que equivale a um aumento de R\$3,3 milhões ou 25,8% em relação à base comparável do ano anterior. Este aumento deve-se principalmente pelo aumento de R\$3mm no ano da PECLD. Aproximadamente metade deste valor vem de um único cliente cujo contrato foi iniciado em 2019. Este evento específico não está relacionado com o quadro da pandemia.

Vale ressaltar que as contas de “taxa de administração de multas” e “recuperação de custos” foram reclassificadas em 2020 para este grupo “Custo de Locação e Vendas de Veículos”. No fechamento de 2019 estavam classificados no grupo “Despesas Operacionais Administrativas e Gerais”.

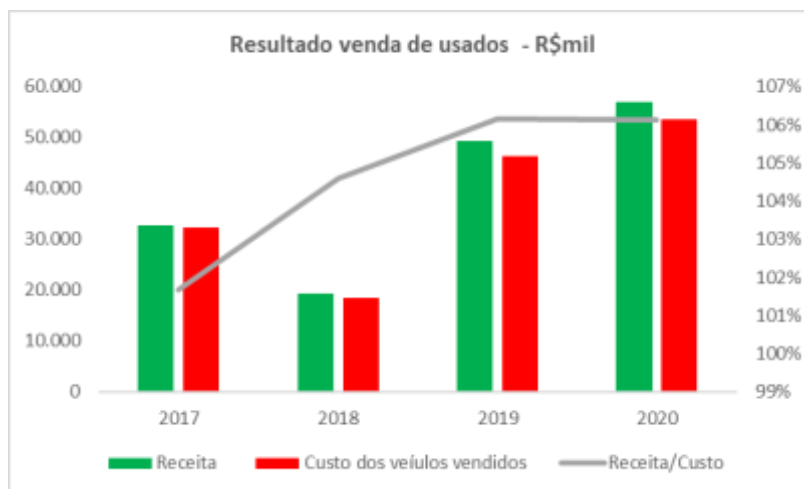
10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Resultado na Venda de Veículos – Desativação da Frota

Em 2020, vendemos os veículos seminovos a 106% do custo total, evidenciando solidez na política de precificação e confiável canal de desmobilização. Ao longo dos últimos anos temos vendidos nossos carros através de nossa rede de parceiros lojistas em todo território nacional.

O aumento de 16% no volume de vendas deve-se ao maior número de contratos vencendo em relação ao ano anterior.

| (R\$ em milhares) | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|-----------------------------|--------|--------|-------------|---------|
| | | | Consolidado | Maestro |
| Receita | 32.809 | 19.417 | 49.238 | 56.932 |
| Custo dos veículos vendidos | 32.272 | 18.564 | 46.380 | 53.651 |
| Resultado | 537 | 853 | 2.858 | 3.281 |
| Receita/Custo | 102% | 105% | 106% | 106% |



EBITDA e Margem EBITDA

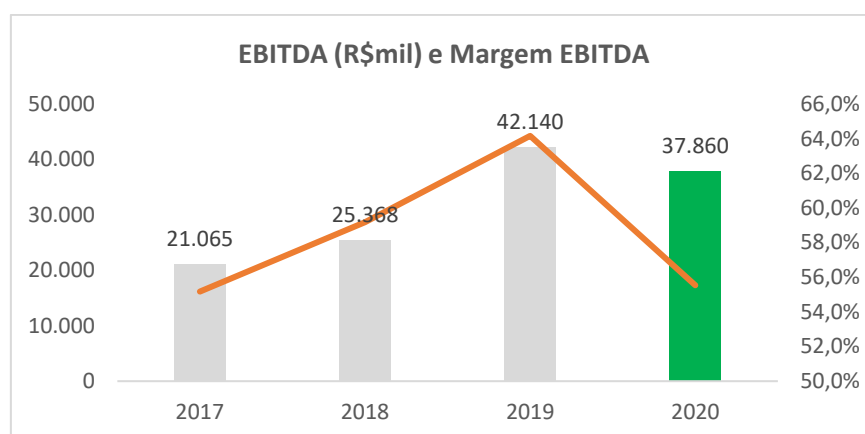
O EBITDA recorrente (ajustado) em 2020 atingiu R\$37,9 milhões redução de R\$4,2 milhões em relação ao ano anterior. Como mencionado anteriormente 3 fatores transitórios contribuíram para este efeito:

- A redução da receita de locação pela diminuição da velocidade de implantação de novos contratos com o gargalo da disponibilidade de veículos no mercado, em especial no segundo semestre. Portanto, um reflexo na rentabilidade em razão da pandemia, assim como os descontos concedidos.
- Do evento pontual de um cliente elevando a PECLD em R\$3mm em relação ao ano anterior.
- Queda dos juros ao longo do ano que ocasionou queda nos preços e rental rate.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

| (R\$ em milhares) | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|-------------------------------|---------------|---------------|--------------------|----------------|
| | | | Consolidado | Maestro |
| EBITDA | 21.065 | 25.368 | 42.140 | 36.156 |
| Despesas não recorrentes (*) | - | - | - | 1.704 |
| EBITDA Ajustado | 21.065 | 25.368 | 42.140 | 37.860 |
| Crescimento EBITDA | 24% | 20% | 66% | -10% |
| Margem EBITDA Ajustado | 55,2% | 59,2% | 64,2% | 55,5% |

(*) Gastos com IPO

**Despesas Financeiras Líquidas**

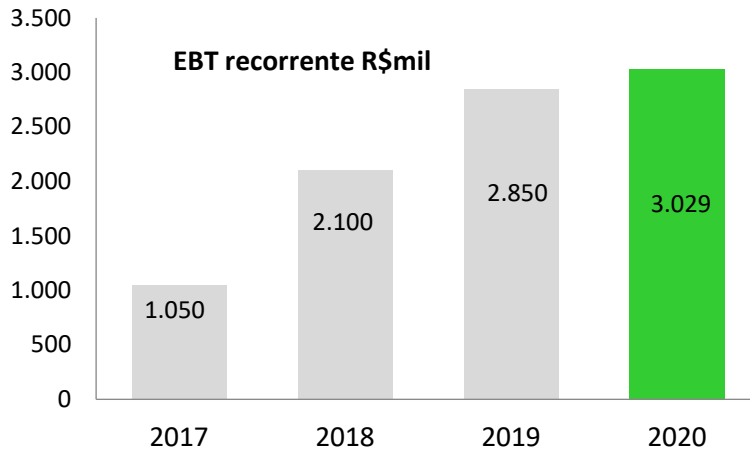
Em 2020, as despesas financeiras líquidas caíram R\$3,4m, equivalente a 17%, mesmo com o aumento da dívida bruta média em 8,5%.

Sem grandes volumes de novos empréstimos contraídos em 2020 contribuíram de forma importante para esta redução:

- Endividamento caindo 9% (vide quadro abaixo).
- Queda do cdi que acumulou 2,75% no exercício de 12 meses de 2020 frente a 5,96% do ano anterior. Praticamente todo o endividamento é pós-fixado.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Lucro antes de Impostos e Lucro Líquido**

O lucro líquido antes dos tributos foi impactado pelo aumento da provisão da PECLD no montante de R\$3milhões (queda de receita, PECLD pontual) sendo maior que a diminuição das despesas financeiras. Se não fosse o evento pontual de PECLD de um cliente específico, 2020 teria apresentado o maior lucro antes de impostos da história, mesmo num cenário de pandemia, e teria se aproximado de R\$4milhões.



10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**COMPARAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO INDIVIDUAL RELATIVA AO EXERCÍCIO SOCIAL FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 COMPARADA À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADA RELATIVA AO EXERCÍCIO SOCIAL FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

| (em milhares de Reais, exceto %) | Exercício findo em 31 de dezembro de 2019 (individual) | | Exercício findo em 31 de dezembro de 2018 (consolidado) | | Δ 19/18 |
|---|--|-------------|---|-------------|--------------|
| | | AV | | AV | Variação |
| Receita Líquida | 91.948 | 100% | 63.073 | 100% | 46% |
| Custo de Locação e Venda de Veículos | (61.810) | (67)% | (40.784) | (65)% | 52% |
| Lucro Bruto | 30.138 | 33% | 22.289 | 35% | 35% |
| Despesas Administrativas e Gerais | (12.624) | (14)% | (9.245) | (15)% | 37% |
| Outras Receitas Operacionais, Líquidas | 859 | 1% | 849 | 1% | 1% |
| Resultado de equivalência patrimonial | 2.875 | 3% | - | - | N/A |
| Lucro antes das despesas financeiras líquidas e tributos | 21.248 | 23% | 13.893 | 22% | 53% |
| Despesas Financeiras | (22.232) | (24)% | (17.312) | (27)% | 28% |
| Receitas Financeiras | 2.263 | 2% | 1.989 | 3% | 14% |
| Despesas financeiras, líquidas | (19.969) | (22)% | (15.323) | (24)% | 30% |
| Lucro Antes dos Tributos | 1.279 | 1% | (1.430) | (2)% | -189% |
| Imposto de renda e contribuição social correntes | (631) | (1)% | - | - | N/A |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 269 | 0% | 270 | 0% | 0% |
| Lucro Líquido (Prejuízo) | 916 | 1% | (1.160) | (2)% | -179% |

RECEITA LÍQUIDA DE LOCAÇÃO E VENDA DE VEÍCULOS

| (em milhares de Reais, exceto %) | Exercício encerrado em 31 de dezembro de | | | | |
|----------------------------------|--|-------------|---------------|-------------|------------|
| | 2019 | AV% | 2018 | AV% | AH% |
| | Individual | | Consolidado | | |
| Locação de Veículos | 60.531 | 66% | 47.882 | 76% | 26% |
| Venda de Veículos | 37.016 | 40% | 19.620 | 31% | 89% |
| Total | 97.547 | 106% | 67.502 | 107% | 45% |
| Impostos sobre serviços e vendas | (5.599) | -6% | (4.429) | -7% | 26% |
| Receita líquida | 91.948 | 100% | 63.073 | 100% | 46% |

A receita bruta de locação de veículos no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 apresentou aumento de 26% em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 60,5

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

milhões. Esta variação é devida principalmente à contribuição, desde janeiro, da frota da Locarcity. Em 2019, a frota locada média foi de 3.361 veículos em comparação com 2.419 de 2018, aumento equivalente a 39%.

CUSTO DE LOCAÇÃO E VENDA DE VEÍCULOS

| (em milhares de Reais, exceto %) | Exercício encerrado em 31 de dezembro de | | | | |
|---|--|-------------|-----------------|-------------|------------|
| | 2019 | AV% | 2018 | AV% | AH% |
| | Individual | | Consolidado | | |
| Custos de manutenção | (12.936) | 21% | (11.761) | 29% | 10% |
| Custos com depreciação | (15.657) | 25% | (11.549) | 28% | 36% |
| Custos dos veículos vendidos | (34.373) | 56% | (18.646) | 46% | 84% |
| Outros custos com veículos vendidos | (335) | 1% | (98) | 0% | 242% |
| Custos com pessoal | (2.081) | 3% | (1.550) | 4% | 34% |
| Recuperação de créditos de PIS e COFINS | 3.572 | -6% | 2.820 | -7% | 27% |
| Custo de locação e venda de veículos | (61.810) | 100% | (40.784) | 100% | 52% |

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, os custos de locação e venda de veículos representaram 67% da receita líquida total, comparado a 65% no ano anterior.

Os custos dos veículos vendidos e outros custos com veículos vendidos totalizaram R\$ 34,7 milhões em 2019, valor superior em R\$ 16,0 milhões ao ano anterior e consistente com a maior receita da venda associada de R\$ 37,0 milhões, acarretando assim a desmobilização da frota acima do valor do *book* (107% do custo total), evidenciando solidez na política de precificação e confiável canal de desmobilização. Ao longo dos últimos anos a Companhia tem vendido seus carros através de sua rede de parceiros lojistas em todo território nacional.

.

Os custos diretos de locação, que correspondem aos custos de manutenção, depreciação, pessoal e receita com recuperação de créditos de PIS e COFINS, alcançaram R\$ 27,1 milhões em 2019, frente ao valor de R\$ 22,0 milhões do ano anterior, aumento de R\$ 5,1 milhões.

Os custos diretos de locação podem ser decompostos em 3 grupos principais:

- **Custos com Depreciação:** Atingiram R\$ 15,7 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, apresentando aumento de 36% em relação ao ano anterior. Este valor equivale a uma depreciação média em 2019 de 8,6% sobre o valor do ativo (veículos) bruto, índice superior aos 8,5% registrados no ano anterior. Contribuíram para este aumento a maior penetração de caminhões e de veículos de aplicativos na carteira total. O resultado na venda de veículos corrobora que este aumento de depreciação tem sido corretamente incorporado ao aluguel mensal;
- **Custos de Manutenção (incluindo Custo com Pessoal):** Atingiram R\$ 15,0 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e foram 13% maiores que em 2018, crescimento também decorrente do aumento de frota, mas inferior ao crescimento da receita de locação;
- **Recuperação de Crédito de PIS/COFINS:** Aumento (com efeito redutor no custo total direto, por ser uma receita) de 27%, equivalente à R\$

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

0,8 milhão, no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, se comparado ao ano anterior.

LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto atingiu R\$ 30,1 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, aumento de 35% em relação ao ano anterior, com o crescimento combinado das receitas de locação (principalmente Locarcity) e da venda de veículos (safra de desmobilização).

DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

| (em milhares de Reais, exceto %) | Exercício encerrado em 31 de dezembro de | | | | |
|--|--|-------------|----------------|-------------|------------|
| | 2019 | AV% | 2018 | AV% | AH% |
| | Individual | | Consolidado | | |
| Despesas com pessoal | (6.041) | 48% | (4.495) | 49% | 34% |
| Serviços de terceiros | (1.890) | 15% | (1.384) | 15% | 37% |
| Despesas com ocupação | (583) | 5% | (594) | 6% | -2% |
| Despesas gerais | (1.813) | 14% | (1.360) | 15% | 33% |
| Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa | (337) | 3% | (306) | 3% | 10% |
| Baixa de contas a receber incobráveis | - | - | (483) | 5% | -100% |
| Despesas com depreciação e amortização | (1.112) | 9% | (184) | 2% | 504% |
| Despesas de comunicação | (211) | 2% | (105) | 1% | 101% |
| Impostos sobre outras receitas | (637) | 5% | (335) | 4% | 90% |
| Despesas administrativas e gerais | (12.624) | 100% | (9.246) | 100% | 37% |

As despesas administrativas e gerais subiram 37% em relação ao ano anterior, valor inferior ao aumento de receita de locação. Este valor também considera período de alguns meses no começo do ano onde as sinergias de estrutura fixa com a Locarcity ainda não haviam sido plenamente capturadas.

DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019, as despesas financeiras líquidas aumentaram R\$ 4,6 milhões, equivalente a um aumento de 30%. Esta variação tem origem e naturezas distintas, decorrentes de: (i) despesas de pré-pagamento de operações financeiras de curto prazo, (ii) despesas financeiras de transferência de titularidade de gravames por ocasião da incorporação pela Companhia da Locarcity, (iii) aumento da dívida líquida média no período. Este aumento foi parcialmente compensado pela queda do CDI e dos *spreads* aplicáveis a seus contratos financeiros.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido também foi o maior da história da Companhia e atingiu R\$ 0,9 milhão no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, frente ao prejuízo de R\$ 1,2 milhão no exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**COMPARAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADA RELATIVA AO EXERCÍCIO SOCIAL FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 COMPARADA À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO RELATIVA AO EXERCÍCIO SOCIAL FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

| (em milhares de Reais, exceto %) | Exercício findo em 31 de dezembro de 2018 (consolidado) | | Exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (consolidado) | | Δ 18/17 |
|---|---|-------------|---|-------------|--------------|
| | | AV | | AV | Variação |
| Receita Líquida | 63.073 | 100% | 70.989 | 100% | -11% |
| Custo de Locação e Venda de Veículos | (40.784) | (65)% | (49.783) | (70)% | -18% |
| Lucro Bruto | 22.289 | 35% | 21.206 | 30% | 5% |
| Despesas Administrativas e Gerais | (9.245) | (15)% | (9.555) | (13)% | -3% |
| Outras Receitas Operacionais, Líquidas | 849 | 1% | 215 | 0% | 295% |
| Lucro antes das despesas financeiras líquidas e tributos | 13.893 | 22% | 11.866 | 17% | 17% |
| Despesas Financeiras | (17.312) | (27)% | (12.403) | (17)% | 40% |
| Receitas Financeiras | 1.989 | 3% | 1.587 | 2% | 25% |
| Despesas financeiras, líquidas | (15.323) | (24)% | (10.816) | (15)% | 42% |
| Lucro Antes dos Tributos | (1.430) | (2)% | 1.050 | 1% | -236% |
| Imposto de renda e contribuição social correntes | - | - | (629) | (1)% | -100% |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 270 | 0% | (39) | 0% | -792% |
| Lucro Líquido (Prejuízo) | (1.160) | (2)% | 382 | 1% | -404% |

RECEITA DE LOCAÇÃO E VENDA DE VEÍCULOS

| (em milhares de Reais, exceto %) | Exercício encerrado em 31 de dezembro de | | | | |
|----------------------------------|--|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | 2018 | AV% | 2017 | AV% | AH% |
| | Consolidado | | Individual | | |
| Locação de Veículos | 47.882 | 76% | 42.070 | 59% | 14% |
| Venda de Veículos | 19.620 | 31% | 32.809 | 46% | -40% |
| Total | 67.502 | 107% | 74.879 | 105% | -10% |
| Impostos sobre serviços e vendas | (4.429) | -7% | (3.890) | -5% | 14% |
| Receita líquida | 63.073 | 100% | 70.989 | 100% | -11% |

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A receita bruta de locação de veículos no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 apresentou aumento de 14% em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 47,9 milhões, onde tal variação é devida ao aumento da frota média locada ao longo do ano. Em 2018, a frota locada média foi de 2.419 veículos em comparação com 2.149 de 2017, variação equivalente a 13%.

CUSTO DE LOCAÇÃO E VENDA DE VEÍCULOS

| (em milhares de Reais, exceto %) | Exercício encerrado em 31 de dezembro de | | | | |
|---|--|-------------|-----------------|-------------|-------------|
| | 2018 | AV% | 2017 | AV% | AH% |
| | Consolidado | | Individual | | |
| Custos de manutenção | (11.761) | 29% | (9.351) | 19% | 26% |
| Custos com depreciação | (11.549) | 28% | (8.930) | 18% | 29% |
| Custos dos veículos vendidos | (18.646) | 46% | (32.183) | 65% | -42% |
| Outros custos com veículos vendidos | (98) | 0% | (89) | 0% | 10% |
| Custos com pessoal | (1.550) | 4% | (1.600) | 3% | -3% |
| Recuperação de créditos de PIS e COFINS | 2.820 | -7% | 2.370 | -5% | 19% |
| Custo de locação e venda de veículos | (40.784) | 100% | (49.783) | 100% | -18% |

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, os custos de locação e venda de veículos representaram 65% da receita líquida total, representando uma redução frente aos 70% do ano anterior.

Os custos dos veículos vendidos e outros custos com veículos vendidos totalizaram R\$ 18,7 milhões em 2018, valor inferior em R\$ 13,5 milhões ao ano anterior e consistente com a menor receita de venda de veículos, de R\$ 19,6 milhões em 2018, acarretando assim a desmobilização da frota acima do valor do *book* (105% do custo total), evidenciando solidez na política de precificação e confiável canal de desmobilização. Ao longo dos últimos anos a Companhia faz a desativação da sua frota por intermédio de sua extensa rede de parceiros lojistas em todo território nacional.

Os custos diretos de locação, que correspondem aos custos de manutenção, depreciação, pessoal e receita com recuperação de créditos de PIS e COFINS, totalizaram R\$ 22,0 milhões em 2018, frente ao valor de R\$ 17,5 milhões do ano anterior, resultando em um aumento de R\$ 4,5 milhões.

Os custos diretos de locação podem ser decompostos 3 grupos principais:

- **Custos com Depreciação:** Atingiram R\$ 11,5 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2018, apresentando aumento de 29% em relação ao ano anterior. Este crescimento está em linha com a frota média líquida ao longo dos meses que foi de R\$ 87,7 milhões em 2017 para R\$ 118,1 milhões em 2018, variação de 35%. A maior penetração de caminhões no ativo também contribuiu marginalmente para o crescimento do índice.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- **Custos de Manutenção (incluindo Custo com Pessoal):** Atingiram R\$ 13,3 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e foram 22% maiores que em 2017, crescimento também em linha com o crescimento da Companhia, embora ligeiramente inferior, e com a variação da frota líquida.
- **Recuperação de Crédito de PIS/COFINS:** Registrou aumento (com efeito redutor no custo total direto, por ser uma receita) de 19% no exercício findo em 31 de dezembro de 2018, equivalente à R\$ 2,8 milhões, se comparado ao ano anterior.

LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto atingiu R\$ 22,3 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2018, aumento de 5% em relação ao ano anterior, com as receitas crescendo marginalmente mais do que os custos diretos.

DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

| (em milhares de Reais, exceto %) | Exercício encerrado em 31 de dezembro de | | | | |
|--|--|-------------|----------------|-------------|------------|
| | 2018 | AV% | 2017 | AV% | AH% |
| | Consolidado | | Individual | | |
| Despesas com pessoal | (4.495) | 49% | (4.643) | 49% | -3% |
| Serviços de terceiros | (1.384) | 15% | (1.460) | 15% | -5% |
| Despesas com ocupação | (594) | 6% | (596) | 6% | 0% |
| Despesas gerais | (1.360) | 15% | (1.182) | 12% | 15% |
| Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa | (306) | 3% | (672) | 7% | -54% |
| Baixa de contas a receber incobráveis | (483) | 5% | (185) | 2% | 161% |
| Despesas com depreciação e amortização | (184) | 2% | (269) | 3% | -32% |
| Despesas de comunicação | (105) | 1% | (100) | 1% | 5% |
| Impostos sobre outras receitas | (335) | 4% | (448) | 5% | -25% |
| Despesas administrativas e gerais | (9.246) | 100% | (9.555) | 100% | -3% |

As despesas administrativas e gerais tiveram queda de 3% e contribuíram significativamente para o resultado antes de impostos e das despesas financeiras.

Este resultado reflete uma operação mais eficiente e enxuta, tendo sido possível crescer receita sem aumento de estrutura fixa no período.

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

Vale ressaltar também contribuição positiva importante de "Outras Receitas Operacionais" (aumento de outras receitas de R\$ 634 mil em comparação com o ano anterior). Esta rubrica inclui itens como recuperação de multas de trânsito e manutenção, bem como gestão de venda de veículos para terceiros.

DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, as despesas financeiras líquidas aumentaram R\$ 4,5 milhões. Esta variação tem origem e naturezas distintas,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

decorrentes de: (i) despesas de pré-pagamento de operações financeiras de curto prazo, (ii) reconhecimento antecipado de despesas de transação de operações financeiras pré-pagas e (iii) aumento da dívida líquida média no período (excluindo efeito de compra da Locarcity).

LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO)

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, o prejuízo foi de R\$ 1,2 milhão. Já no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, houve lucro líquido de R\$ 0,4 milhão.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2. Resultado operacional e financeiro

As informações a seguir apresentadas foram avaliadas e comentadas pelos Diretores da Companhia:

a) Resultados das operações da Companhia, em especial: (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita e (ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

A receita total da Companhia é composta pela receita de locação e da receita de venda de veículos ao final do período do contratual. A receita de venda de veículos é uma atividade acessória e complementar à receita de locação.

A receita de aluguel tem como principais componentes a depreciação do veículo, a taxa de *funding* com que é financiado, bem como os custos operacionais e de documentação associados ao mesmo.

Aumentos na taxa básica de juros, no *spread* de captação, nas condições de compra e venda bem como nos custos de serviços automotivos (peças e serviços) afetam materialmente os resultados operacionais.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Todos os contratos com clientes são reajustados anualmente a partir do 12º mês de vigência por algum índice usual de mercado, sendo o mais comum o IGPM. A aplicação deste índice tem coberto de forma satisfatória os aumentos de insumos e serviços que a Companhia esteja exposta.

A Companhia não possui qualquer exposição, ativa ou passiva, à variação cambial.

Novos produtos e serviços são desenvolvidos de forma a atender demandas específicas de alguns clientes trazendo-lhes valor agregado e gerando lucros à Companhia.

c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia

O impacto da inflação é coberto pelo reajuste anual definido em contrato, como explicitado em item anterior. O eventual descasamento pode ocorrer nos primeiros 12 meses após o início da locação, mas este risco é mitigado pelo fato de corresponder ao período onde o veículo apresenta cobertura pela garantia de fábrica e menores necessidades de manutenção.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**10.3. Eventos com efeitos relevantes, ocorridos e esperados, nas demonstrações financeiras****a) introdução ou alienação de segmento operacional**

Não aplicável, tendo em vista a ausência de introdução ou alienação de segmento operacional nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Em 13 de novembro de 2018 a Companhia celebrou Contrato de Compra e Venda de Ações tendo por objeto a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da Minas Real Vendas e Serviços Ltda., nos termos do respectivo contrato de compra e venda, sujeita à ratificação pelos acionistas da Companhia, em assembleia geral extraordinária realizada antes do fechamento da Operação, do laudo de avaliação previsto no §1º do Art. 256 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada.

A Minas Real Vendas e Serviços Ltda. (Locarcity) é uma empresa especializada em terceirização e gestão de frotas, contando com uma frota de 1.014 veículos e com atuação em vários estados brasileiros, predominantemente em Minas Gerais.

Posteriormente, em 1º de agosto de 2019, a Companhia incorporou os saldos da Locarcity com o objetivo de melhorar a sinergia na terceirização de sua frota. O processo de incorporação foi concluído com a emissão do laudo contábil por avaliador especializado e independente e foi realizada nos termos do Art. 225 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Desta forma, a Companhia passou a não apresentar demonstrações financeiras consolidadas a partir do trimestre findo em 30 de setembro de 2019.

Para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2017 esse item não é aplicável, tendo em vista a ausência de constituição, aquisição ou alienação de participação societária nesse período.

c) eventos ou operações não usuais

Não aplicável, tendo em vista a ausência de operações e/ou eventos não usuais nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4. Os diretores devem comentar:****a. mudanças significativas nas práticas contábeis**

Os diretores da Companhia entendem que não houve alterações em práticas contábeis que tivessem efeitos significativos nas demonstrações financeiras, pois a Companhia adotou práticas e políticas contábeis consistentes para todos os períodos apresentados nas Demonstrações Contábeis.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Os diretores da Companhia entendem que não houve alterações em práticas contábeis que tivessem efeitos significativos nas demonstrações financeiras, pois a Companhia adotou práticas e políticas contábeis consistentes para todos os períodos apresentados nas Demonstrações Contábeis.

c. ressalvas e ênfases presentes no relatório do auditor

O relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas da Companhia referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020, não contém quaisquer ressalvas ou ênfases.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.

Na elaboração de suas Demonstrações Contábeis a Companhia leva em consideração as seguintes Políticas Contábeis Críticas:

Aplicações Financeiras de Uso Restrito

Aplicações financeiras de uso restrito referem-se a certificados de depósito bancário, que refletem as condições usuais de mercado e na data do balanço patrimonial, sem a característica de liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros, sendo mensuradas ao valor justo em contrapartida do resultado. Essas aplicações financeiras são garantidoras de empréstimos bancários da Companhia.

Conta a Receber de Clientes e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

As contas a receber representam os serviços prestados e a venda de veículos até a data dos balanços patrimoniais e são apresentadas líquidas de provisão para crédito de liquidação duvidosa, a qual foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização destas contas.

Veículos em Desativação para Renovação da Frota

A frota de veículos é renovada após sua vida útil-econômica, que compreende basicamente o exercício em que a frota está alugada à terceiros. Após este exercício, os veículos cessam sua depreciação e passam a ser mantidos para venda (atividade acessória à sua operação *core*). Estes são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, conforme requerido pelo CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios. Sua precificação estimada de venda utiliza como base os preços de referência do mercado, as características históricas de comercialização da Companhia, bem como o uso e aplicação da frota objeto da precificação.

A desativação do ativo imobilizado ocorre em decorrência da necessidade de renovação da frota ao término do exercício de utilização da frota nas atividades de aluguel.

IMOBILIZADO

Reconhecimento e Mensuração

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, constituídas quando necessário.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e o seu custo possa ser medido de forma confiável.

O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual (valor estimado que a Companhia obterá com a venda do ativo, após deduzir as despesas estimadas de venda, uma vez que o ativo tenha a idade e a condição esperada para o fim de sua vida útil e, conseqüentemente, desmobilização da frota que compõe o ativo não circulante da Companhia).

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo exercício que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que a Companhia irá obter a sua propriedade ao final do prazo do arrendamento.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

As vidas úteis estimadas para os bens do ativo imobilizado são aproximadamente:

| Individual e Consolidado (em anos) | 31/12/2020 | 31/12/2019 | 31/12/2018 |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|
| Veículos | 2 – 3 | 2 – 3 | 2 – 3 |
| Equipamentos de informática e telefonia | 5 – 10 | 5 – 10 | 5 – 10 |
| Máquinas e equipamentos | 10 | 10 | 10 |
| Móveis e utensílios | 10 | 10 | 10 |
| Benfeitorias | 10 | 10 | 10 |
| Acessórios | 2 - 3 | 2 - 3 | 2 – 3 |

FONTE: COMPANHIA

Em relação aos veículos operacionais da Companhia, a depreciação é mensurada pela diferença entre seu custo e seu valor residual líquido, sendo, este último, o preço estimado de venda no curso normal dos negócios.

Sua precificação estimada de venda utiliza como base os preços de referência do mercado, as características históricas de comercialização da Companhia, bem como o uso e aplicação da frota objeto da precificação.

ARRENDAMENTOS

A Companhia avalia, na data de início do contrato, se esse contrato é ou contém um arrendamento. Ou seja, se o contrato transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período em troca de contraprestação.

Companhia como Arrendatário

A Companhia aplica uma única abordagem de reconhecimento e mensuração para todos os arrendamentos, exceto para arrendamentos de curto prazo e arrendamentos de ativos de baixo valor. A Companhia reconhece os passivos de arrendamento para efetuar pagamentos de arrendamento e ativos de direito de uso que representam o direito de uso dos ativos subjacentes.

Ativos de Direito de Uso

A Companhia reconhece os ativos de direito de uso na data de início do arrendamento (ou seja, na data em que o ativo subjacente está disponível para uso). Os ativos de direito de uso são mensurados ao custo, deduzidos de qualquer depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, e ajustados por qualquer nova mensuração dos passivos de arrendamento. O custo dos ativos de direito de uso inclui o valor dos passivos de arrendamento reconhecidos, custos diretos iniciais incorridos e pagamentos de arrendamentos realizados até a data de início, subtraídos dos eventuais incentivos de arrendamento recebidos. Os ativos de direito de uso são depreciados linearmente, pelo menor período entre o prazo do arrendamento e a vida útil estimada dos ativos, conforme abaixo:

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

1. **Imóveis:** 3 a 4 anos; e
2. **Software:** 3 a 5 anos

Em determinados casos, se a titularidade do ativo arrendado for transferida à Companhia ao final do prazo do arrendamento ou se o custo representar o exercício de uma opção de compra, a depreciação é calculada utilizando a vida útil estimada do ativo.

Os ativos de direito de uso também estão sujeitos a redução ao valor recuperável. De acordo com o CPC 06 (R2), o custo de um ativo de direito de uso também contempla uma estimativa dos custos a serem incorridos pelo arrendatário na desmontagem e remoção do ativo subjacente, restaurando o local em que está localizado ou restaurando o ativo subjacente à condição requerida pelos termos e condições do arrendamento, salvo se esses custos forem incorridos para produzir estoques. O arrendatário incorre na obrigação por esses custos, seja na data de início ou como consequência de ter usado o ativo subjacente durante um período específico (CPC 06 (R2).24 (d)).

Os contratos de arrendamento da Companhia não contêm a obrigação de desmontar e remover o ativo subjacente, restaurar o local em que está localizado ou restaurar o ativo subjacente a uma condição específica.

Passivos de Arrendamento

Na data de início do arrendamento, a Companhia reconhece os passivos de arrendamento mensurados pelo valor presente dos pagamentos do arrendamento a serem realizados durante o prazo do arrendamento. Os pagamentos do arrendamento incluem pagamentos fixos (incluindo, substancialmente, pagamentos fixos) menos quaisquer incentivos de arrendamento a receber, pagamentos variáveis de arrendamento que dependem de um índice ou taxa e valores esperados a serem pagos sob garantias de valor residual. Os pagamentos de arrendamento incluem ainda o preço de exercício de uma opção de compra razoavelmente certa de ser exercida pela Companhia e pagamentos de multas pela rescisão do arrendamento, se o prazo do arrendamento refletir a Companhia exercendo a opção de rescindir o arrendamento.

Os pagamentos variáveis de arrendamento que não dependem de um índice ou taxa são reconhecidos como despesas (salvo se forem incorridos para produzir estoques) no período em que ocorre o evento ou condição que gera esses pagamentos.

Ao calcular o valor presente dos pagamentos do arrendamento, a Companhia usa a sua taxa de empréstimo incremental na data de início porque a taxa de juro implícita no arrendamento não é facilmente determinável. Após a data de início, o valor do passivo de arrendamento é aumentado para refletir o acréscimo de juros e reduzido para os pagamentos de arrendamento efetuados. Além disso, o valor contábil dos passivos de arrendamento é novamente mensurado se houver uma modificação, uma mudança no prazo do arrendamento, uma alteração nos pagamentos do

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

arrendamento (por exemplo, mudanças em pagamentos futuros resultantes de uma mudança em um índice ou taxa usada para determinar tais pagamentos de arrendamento) ou uma alteração na avaliação de uma opção de compra do ativo subjacente.

REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL

Ativos Não Financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia que seguem o pronunciamento CPC 01 R1, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou Unidade Geradora de Caixa ("UGC") exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao exercício de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC").

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Adicionalmente, em casos raros onde não é claro se existe, ou não, uma obrigação presente, presume-se que um evento passado dá origem a uma obrigação presente se, levando em consideração toda a evidência disponível, é mais provável que sim do que não que exista uma obrigação presente na data do balanço.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%,

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 mil no período de 12 meses, enquanto a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Portanto, as inclusões ao prejuízo contábil de despesas temporariamente não dedutíveis ou exclusões de receitas temporariamente não tributáveis para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Combinação de Negócios

Combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, essa qual é avaliada com base no valor justo na data de aquisição e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação, por parte da adquirida.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo deverão ser reconhecidas de acordo com o CPC 38 na demonstração do resultado.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos).

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição,

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera que sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos à essas unidades.

Quando um ágio fizer parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade for alienada, o ágio associado à parcela alienada deve ser incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda na alienação. O ágio alienado nessas circunstâncias é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa mantida.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:**

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:

i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

Não há itens relevantes não evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia referentes aos exercícios social encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020.

ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Não há itens relevantes não evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia referentes aos exercícios social encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020.

iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Não há itens relevantes não evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia referentes aos exercícios social encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020.

iv. contratos de construção não terminados

Não há itens relevantes não evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia referentes aos exercícios social encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020.

v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não há itens relevantes não evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia referentes aos exercícios social encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há itens relevantes não evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia referentes aos exercícios social encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.6, os diretores devem comentar:

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Não aplicável, tendo em vista que conforme mencionado no item 10.6 anteriormente, não há itens relevantes que não tenham sido evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia referentes aos exercícios social encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020.

b. natureza e propósito da operação

Não aplicável, tendo em vista que conforme mencionado no item 10.6 anteriormente, não há itens relevantes que não tenham sido evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia referentes aos exercícios social encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020.

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não aplicável, tendo em vista que conforme mencionado no item 10.6 anteriormente, não há itens relevantes que não tenham sido evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia referentes aos exercícios social encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2019 e 2020.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócio do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

As informações a seguir apresentadas foram avaliadas e comentadas pelos Diretores da Companhia:

a) investimentos, incluindo:

(i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Os investimentos em aquisição de frota são feitos segundo planejamento dos diretores, levando-se em consideração as oportunidades de mercado em que a Companhia atua, o ciclo operacional dos veículos na frota existente, o ambiente de negócios na atividade de venda de seminovos, entre outros. A compra de veículos é feita somente após o fechamento comercial de contratos de locação. Desta forma, o volume de investimento a ser realizado nos próximos anos é função direta e exclusiva do fechamento de novos contratos comerciais.

Ainda visando a aquisição de frota, existe a possibilidade da aquisição de empresas para incremento dessa, gerando assim um crescimento inorgânico. À título de exemplo, pode-se citar o caso da Locarcity, em relação ao qual a Companhia entende que uma via de crescimento bastante atrativa e com grande potencial de geração de valor aos acionistas está ligada à realização de aquisições de locadoras focadas na gestão e terceirização de frotas, de tal modo que a Administração tem focado na prospecção de negócios que incrementem receita e frota e, ainda assim, tragam uma diluição dos custos e uma consequente otimização nas margens, uma vez que potenciais sinergias poderão ser capturadas, sem a necessidade de expandir, de forma proporcional à receita, a estrutura fixa da Companhia.

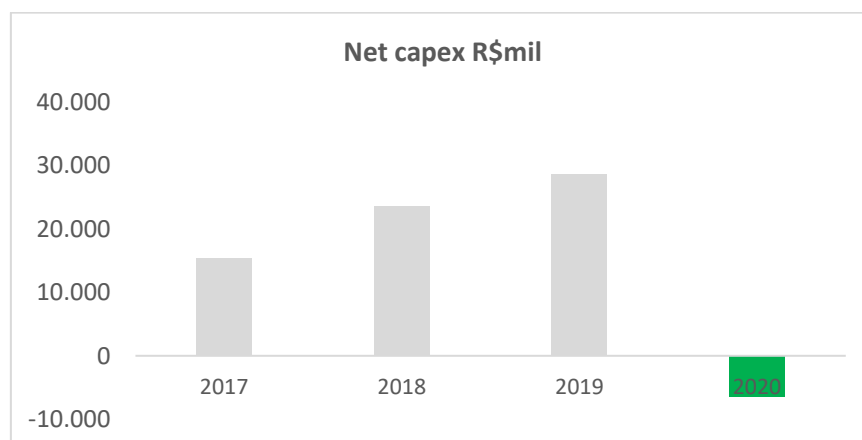
A Companhia investiu R\$50,4m em aquisição de novos veículos em 2020 perfazendo total de 959 carros ao preço médio de R\$52,6k por veículo. Em 2019, o valor médio dos carros comprados tinha sido de R\$ 43.8k.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

O net capex negativo em 2020 pela primeira vez em vários anos teve como principal motivo a baixa disponibilidade das montadoras em prover veículos para novos contratos no segundo semestre. Os descontos com montadoras permaneceram em níveis equivalentes nos períodos, porém o aumento no preço médio se deve ao crescimento no volume da frota de veículos pesados (caminhões).

(R\$ em milhares, exceto número de veículos)

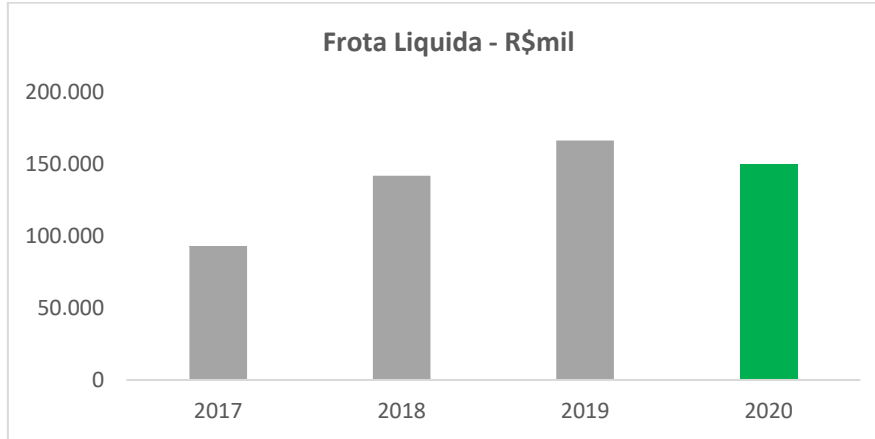
| (R\$ em milhares, exceto número de veículos) | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|--|---------------|---------------|---------------|----------------|
| | Consolidado | | | Maestro |
| Aquisição | | | | |
| Investimento | 48.240 | 42.979 | 77.896 | 50.431 |
| Veículo | 1.052 | 887 | 1.777 | 959 |
| preço médio | 45,9 | 48,5 | 43,8 | 52,6 |
| Venda | | | | |
| Desinvestimento | 32.809 | 19.417 | 49.238 | 56.932 |
| Veículos (em unidades) | 1.109 | 659 | 1.239 | 1.786 |
| preço médio | 29,6 | 29,5 | 39,7 | 31,9 |
| Net capex | 15.431 | 23.562 | 28.658 | (6.501) |



10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

A frota total da Maestro atingiu R\$149,8m no final do exercício de 2020, diminuição de 10% em relação ao ano anterior. A frota média em 2020 aumentou 2% passando de R\$154,1m em 2019 para R\$157m em 2020.

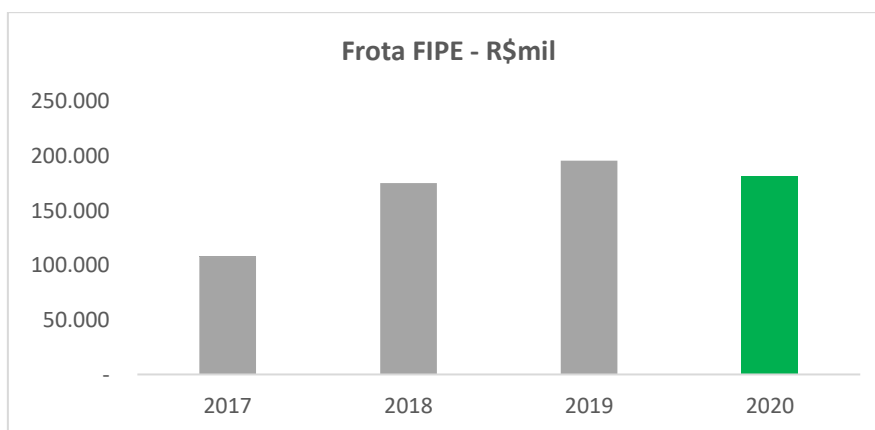
A frota de pesados representa ao final de 2020 21,8% deste total aumento em relação ao 13,9% do ano anterior.



Frota Contábil (fim de período)

| (R\$ em milhares) | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|-------------------|---------------|----------------|--------------------|----------------|
| | | | Consolidado | Maestro |
| | 92.375 | 141.854 | 166.288 | 149.893 |
| Crescimento | | 54% | 17% | -10% |

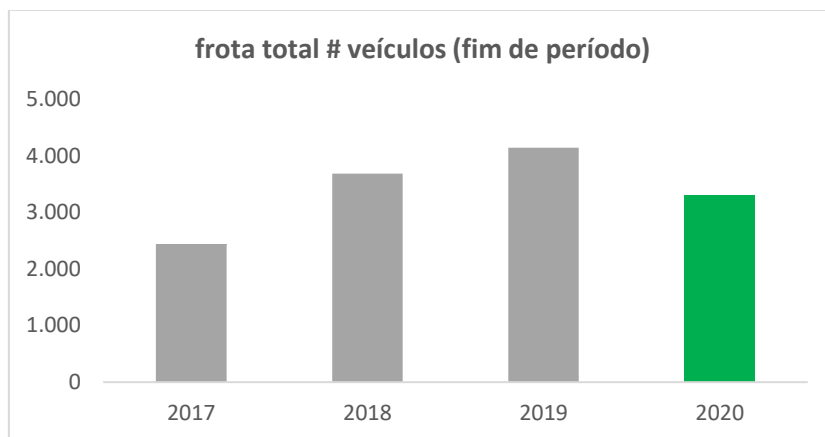
Em relação à frota FIPE (mercado) a diminuição de Maestro foi de 7% em 2020.



10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**Frota FIPE (fim de exercício)**

| (R\$ em milhares) | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|
| | 107.509 | 175.197 | 195.623 | 181.861 |
| Crescimento | | 63% | 12% | -7% |

O número de veículos total da frota diminuiu por sua vez 20% em 2020, atingindo 3.301 unidades.

**Frota total (fim de exercício)**

| (Em unidades) | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|---------------|-------|-------|-------------|---------|
| | | | Consolidado | Maestro |
| | 2.429 | 3.683 | 4.142 | 3.301 |
| Crescimento | | 52% | 12% | -20% |

(ii) fontes de financiamento dos investimentos

As fontes de financiamento são operações tradicionais de crédito, como CDC, Leasing e Capital de Giro, com bancos de primeira linha e com duração igual ou superior à dos contratos de locação com clientes, além de operações estruturadas tais como debêntures e CCB's e potenciais negociações de ações da Companhia no mercado de capitais. O mix entre operações bancárias, estruturadas será definido de acordo com as oportunidades de mercado à época de cada investimento, onde a Companhia tem tido a preferência de captação de recursos, que suportem seu crescimento e o andamento normal de suas operações, com terceiros.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos**

Os desinvestimentos relevantes são na totalidade, venda de veículos realizados entre 30 e 60 dias em média, após o término dos contratos de locação. Desta forma, como os contratos de locação atualmente ativos têm até 36 meses de duração, toda a frota atual será desinvestida em até 38 meses (36 meses de contrato mais 2 meses de prazo máximo de venda). A avaliação quantitativa dos desinvestimentos da Companhia está discriminada no item 10.1 nos comentários gerais da diretoria acerca dos resultados dos exercícios sociais.

b) aquisições já divulgadas de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que podem influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia

Excluindo-se os investimentos em frota mencionados no item (i) acima, realizados de acordo com o plano de investimentos da Companhia, não há previsão de outros investimentos de capital relevantes.

c) novos produtos e serviços, indicando: (i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; (ii) montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; (iii) projetos em desenvolvimento já divulgados; (iv) montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Não há previsão imediata de implementação de novos produtos e serviços em relação ao portfólio já existente.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**10.9 - Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção*****Análise dos impactos da COVID-19 nas Atividades da Companhia***

Atualmente a carteira de clientes da Maestro é composta por contratos de média/longa duração, com prazos típicos entre 12 e 60 meses. A atuação destes clientes é diversificada em vários setores da economia com diferentes graus de exposição aos impactos da diminuição da atividade econômica, esta última principalmente ocasionada pelas medidas de isolamento social.

Em condições normais, a geração de caixa das operações somada a venda de veículos usados é suficiente para cobrir o serviço da dívida, pagamento de juros e principal, trazendo flexibilidade financeira à Companhia no que tange suas obrigações pecuniárias e fiduciárias. A compra de novos veículos, por sua vez, é efetuada com caixa próprio e linhas de crédito disponíveis no mercado.

Dois principais efeitos devidos à pandemia podem afetar no curto/médio prazos este equilíbrio.

Diminuição do fluxo de caixa operacional com eventuais atrasos e/ou inadimplência de clientes;

Diminuição do fluxo de caixa de venda de veículos em função da queda de demanda;

Estes dois efeitos, combinados ou isoladamente, e dependendo do grau de cada um, podem no curto prazo reduzir o fluxo de caixa disponível para o serviço da dívida, consumindo liquidez e afetando eventualmente a capacidade de pagamentos no curto prazo.

No sentido de monitorar com afinco estes impactos foi criado um "Comitê de Crise" composto pelo Conselho de Administração e Diretoria Executiva da Maestro. Periodicamente, dentre outros aspectos relevantes do negócio, estão sendo discutidos o aging dos recebíveis, as principais renegociações com clientes e fornecedores bem como o volume diário de venda de veículos. Além disso, tem se buscado aumentar ao máximo a liquidez disponível e consequente flexibilidade financeira para manutenção da saúde do caixa da Companhia.

Adicionalmente, através da simulação de vários possíveis cenários de stress, foi possível traçar potenciais impactos no tempo e assim desenvolver ações que mitigariam potenciais problemas oriundos da pandemia.

Na medida em que o isolamento social tem se mostrado como a medida mais efetiva na prevenção da disseminação do Covid-19, a maior parte dos colaboradores têm atuado em home-office desde 19 de março de 2020. Por meio das supervisões diretas, temos monitorado o estado de saúde da nossa equipe e até dezembro de 2020 tivemos conhecimento de poucos casos de colaboradores que testaram positivo para o covid-19 e todos já recuperados.

Algumas medidas de adequação da estrutura fixa foram tomadas já em abril e outras poderão vir a ser realizadas caso haja uma deterioração dos recebimentos e/ou alongamento da perspectiva de duração da pandemia.

Até o fechamento do exercício de 2020 não houve redução no quadro funcional por conta da covid-19.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Adicionalmente, no sentido de aumentar a margem de segurança na gestão de liquidez a Companhia utilizou as seguintes Medidas Provisórias relativas às:

MP 927 de 22 de março de 2020 - Prorrogação do prazo para pagamento do FGTS;
MP 936 de 1º de abril de 2020 - Redução Jornada/Salário
Portaria ME nº 139 de 3 de abril de 2020 - Prorrogação do prazo para recolhimento do PIS e da COFINS e do INSS.

Até a data da conclusão deste relatório, decorridos já cerca dos meses desde o início das primeiras medidas de isolamento, a diminuição da atividade econômica geral não levou a nenhuma consequência adversa no cumprimento de compromissos financeiros ou covenants. Uma vez que a Companhia se baseia quase que integralmente no negócio de locação de longo prazo, os efeitos negativos da pandemia afetaram pouco a Companhia, que manteve suas obrigações em dia, não teve problema com nenhum dos covenants e manteve a carteira de clientes saudável, sem cancelamentos/devoluções antecipadas representativas dos contratos vigentes.

Para os principais pontos de atenção descritos anteriormente:

Diminuição do fluxo de caixa operacional com eventuais atrasos e/ou inadimplência de clientes: em todos os meses deste último trimestre o fluxo operacional apresentou resultados em linha com as séries históricas pré-Covid. As negociações de alargamento do prazo de pagamento com clientes com pontuais e vencimento nos últimos três meses, foram cumpridas. Não houve casos de clientes rescindindo contratos antecipadamente.

A venda de seminovos retomou já seus patamares históricos no final do 2º trimestre e neste 3º trimestre vimos aumento consistente tanto de volume de carros vendidos quanto de margem. Esta tendência se manteve no 4º trimestre.

Ao final deste 2020, o impacto remanescente da pandemia na Companhia é a velocidade da retomada de produção da indústria automobilística, o que tem levado a um ciclo mais longo de implementação de novos contratos de aluguel já firmados com clientes. Avaliamos que a indústria retome aos patamares de produção e entrega pré-Covid até o fim do 2º trimestre de 2020 regularizando por sua vez o lead-time padrão de implantação de novos veículos na frota.

Desta forma, no que se refere exclusivamente aos efeitos da pandemia, mantemos inalteradas a perspectiva que tínhamos pré-Covid para o negócio no médio e longo prazo.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante***ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 COMBINADA CONTRA A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 CONSOLIDADA***

Conforme detalhado nos itens 6.3 e 15.7 deste Formulário de Referência, a Companhia adquiriu, em 13 de dezembro de 2018, a totalidade das quotas do capital social da Minas Real Vendas e Serviços Ltda. ("Locarcity") e passou a apresentar Demonstrações Financeiras consolidadas a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Em 1º de agosto de 2019, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária de acionistas da Companhia, na qual foi aprovada a incorporação da Locarcity com o objetivo de melhorar a sinergia na terceirização de sua frota. A incorporação foi concluída com a emissão do laudo contábil por avaliador especializado e independente e foi realizada nos termos do artigo 225 da Lei nº 6.404/1976, com data base de 31 de agosto de 2019, e desta forma, a Companhia passou a não apresentar Demonstrações Financeiras consolidadas a partir do trimestre findo em 30 de setembro de 2019.

De modo a propiciar comparabilidade às Demonstrações Financeiras consolidadas históricas da Companhia relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, foram preparadas Demonstrações Financeiras combinadas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 44 – Demonstrações Combinadas. Tais Demonstrações Financeiras combinadas do Grupo Maestro referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019 compreendem a Companhia e a Locarcity referidas como ("Grupo Maestro") e foram combinadas para refletir o efeito da incorporação descrita anteriormente como se esta tivesse ocorrido a partir de 1º de janeiro de 2019.

As Demonstrações Financeiras combinadas estão sendo apresentadas apenas para fornecimento de análises adicionais a terceiros, acionistas e instituições financeiras e que não representam as demonstrações financeiras individuais ou consolidadas de uma pessoa jurídica e suas controladas. O comparativo das informações financeiras que derivam das Demonstrações Financeiras combinadas e das Demonstrações Financeiras consolidadas da Companhia.

Esta análise foi aqui inserida pela Administração por acreditar que ela retrata de forma mais fidedigna a operação no que tange a comparação dos resultados de 2019 vs. 2018, trazendo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 o efeito acumulativo de 8 meses da Locarcity previamente à sua incorporação a Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

| (em milhares de Reais, exceto %) | Exercício findo em 31 de dezembro de 2019 | | Exercício findo em 31 de dezembro de 2018 | | Δ 19/18 |
|--|---|-------|---|-------|---------|
| | Combinado | | Consolidado | | |
| | AV | | AV | | |
| Receita Líquida | 114.913 | 100% | 63.073 | 100% | 82% |
| Custo de Locação e Venda de Veículos | (79.282) | (69)% | (40.784) | (65)% | 94% |
| Lucro Bruto | 35.631 | 31% | 22.289 | 35% | 60% |
| Despesas Administrativas e Gerais | (13.731) | (12)% | (9.245) | (15)% | 49% |
| Outras Receitas Operacionais, Líquidas | 930 | 1% | 849 | 1% | 10% |
| Lucro antes das despesas financeiras líquidas e tributos | 22.830 | 20% | 13.893 | 22% | 64% |
| Despesas Financeiras | (22.432) | (20)% | (17.312) | (27)% | 30% |
| Receitas Financeiras | 2.452 | 2% | 1.989 | 3% | 23% |
| Despesas financeiras, líquidas | (19.981) | (17)% | (15.323) | (24)% | 30% |
| Lucro Antes dos Tributos | 2.850 | 2% | (1.430) | (2)% | -299% |
| Imposto de renda e contribuição social correntes | (2.204) | (2)% | - | - | N/A |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 269 | 0% | 270 | 0% | 0% |
| Lucro Líquido (Prejuízo) | 916 | 1% | (1.160) | (2)% | (179)% |

RECEITA LÍQUIDA DE LOCAÇÃO E VENDA DE VEÍCULOS

A receita líquida total é composta de receita de aluguel e receita de venda de veículos, conforme tabela abaixo:

| (em milhares de Reais, exceto %) | Exercício encerrado em 31 de dezembro de | | | | |
|----------------------------------|--|-------------|---------------|-------------|------------|
| | 2019 | AV% | 2018 | AV% | AH% |
| | Combinado | | Consolidado | | |
| Locação de Veículos | 72.374 | 63% | 47.882 | 76% | 51% |
| Venda de Veículos | 49.238 | 43% | 19.620 | 31% | 151% |
| Total | 121.612 | 106% | 67.502 | 107% | 80% |
| Impostos sobre serviços e vendas | (6.699) | -6% | (4.429) | -7% | 51% |
| Receita líquida | 114.913 | 100% | 63.073 | 100% | 82% |

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

A receita bruta de locação de veículos no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 apresentou aumento de 51% em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 72,4 milhões. Esta variação é devida principalmente à contribuição, desde janeiro, da frota da Locarcity. Em 2019, a frota locada média foi de 3.323 veículos em comparação com 2.419 de 2018, aumento equivalente a 37%.

CUSTO DE LOCAÇÃO E DA VENDA DE VEÍCULOS

| (em milhares de Reais, exceto %) | Exercício encerrado em 31 de dezembro de | | | | |
|---|--|-------------|-----------------|-------------|------------|
| | 2019 | AV% | 2018 | AV% | AH% |
| | Combinado | | Consolidado | | |
| Custos de manutenção | (16.408) | 21% | (11.761) | 29% | 40% |
| Custos com depreciação | (18.194) | 23% | (11.549) | 28% | 58% |
| Custos dos veículos vendidos | (46.380) | 59% | (18.646) | 46% | 149% |
| Outros custos com veículos vendidos | (334) | 0% | (98) | 0% | 241% |
| Custos com pessoal | (2.285) | 3% | (1.550) | 4% | 47% |
| Recuperação de créditos de PIS e COFINS | 4.318 | -5% | 2.820 | -7% | 53% |
| Custo de locação e venda de veículos | (79.282) | 100% | (40.784) | 100% | 94% |

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, os custos de locação e venda de veículos representaram 69% da receita líquida, enquanto no ano anterior representaram 65%.

Os custos dos veículos vendidos e outros custos com veículos vendidos totalizaram R\$ 46,7 milhões em 2019, valor superior em R\$ 28,0 milhões ao ano anterior e consistente com maior receita de venda que foi de R\$49,2 milhões, acarretando assim a desmobilização da frota acima do valor do *book* (105% do custo total), evidenciando solidez na política de precificação e confiável canal de desmobilização. Ao longo dos últimos anos a Companhia tem vendido seus carros através de sua rede de parceiros lojistas em todo território nacional.

.

Os custos diretos de locação, que correspondem aos custos de manutenção, depreciação, pessoal e receita com recuperação de créditos de PIS e COFINS, alcançaram R\$ 32,6 milhões em 2019, frente ao valor de R\$ 22,0 milhões do ano anterior, aumento de R\$ 10,6 milhões.

Os custos diretos de locação podem ser decompostos em 3 grupos principais:

- **Custos com Depreciação:** Atingiram R\$ 18,2 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, apresentando aumento de 58% em relação ao ano anterior. Este valor equivale a uma depreciação média em 2019 de 8,6% sobre o valor do ativo (veículos) bruto, índice superior aos 8,5% registrados no ano anterior. Contribuíram para este aumento a maior penetração de caminhões e de veículos de aplicativos na carteira total. O resultado na venda de veículos (vide nota específica) corrobora que este aumento de depreciação tem sido corretamente incorporado ao aluguel mensal;

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

- **Custos de Manutenção (incluindo Custo com Pessoal):** Atingiram R\$ 18,7 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e foram 40% maiores que em 2018, crescimento também decorrente do aumento de frota, mas inferior ao crescimento da receita de locação;
- **Recuperação de Crédito de PIS/COFINS:** Aumento (com efeito redutor no custo total direto, por ser uma receita) de 53%, equivalente à R\$ 1,5 milhão, no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, se comparado ao ano anterior.

LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto atingiu R\$ 35,6 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, aumento de 60% em relação ao ano anterior, com o crescimento combinado das receitas de locação (principalmente Locarcity) e de venda de veículos (safra de desmobilização).

DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

| (em milhares de Reais, exceto %) | Exercício encerrado em 31 de dezembro de | | | | |
|--|--|-------------|----------------|-------------|------------|
| | 2019 | AV% | 2018 | AV% | AH% |
| | Combinado | | Consolidado | | |
| Despesas com pessoal | (6.627) | 48% | (4.495) | 49% | 47% |
| Serviços de terceiros | (2.236) | 16% | (1.384) | 15% | 62% |
| Despesas com ocupação | (835) | 6% | (594) | 6% | 41% |
| Despesas gerais | (2.057) | 15% | (1.360) | 15% | 51% |
| Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa | (395) | 3% | (306) | 3% | 29% |
| Reversão de PECLD | 452 | (3)% | - | - | N/A |
| Baixa de contas a receber incobráveis | - | - | (483) | 5% | -100% |
| Despesas com depreciação e amortização | (1.159) | 8% | (184) | 2% | 530% |
| Despesas de comunicação | (237) | 2% | (105) | 1% | 126% |
| Impostos sobre outras receitas | (637) | 5% | (335) | 4% | 90% |
| Despesas administrativas e gerais | (13.731) | 100% | (9.246) | 100% | 49% |

As despesas operacionais administrativas subiram 49% em relação ao ano anterior, valor inferior ao aumento de receita de locação. Este valor também considera período de alguns meses no começo do ano onde as sinergias de estrutura fixa com a Locarcity ainda não haviam sido plenamente capturadas.

DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019, as despesas financeiras líquidas aumentaram R\$ 4,7 milhões, equivalente a um aumento de 30%. Esta variação tem origem e naturezas distintas, decorrentes de: (i) despesas de pré-pagamento de operações financeiras de curto prazo, (ii) despesas financeiras de transferência de titularidade de gravames por ocasião da incorporação pela Companhia da Locarcity, (iii) aumento da dívida líquida média no período. Este aumento foi parcialmente compensado pela queda do CDI e dos *spreads* aplicáveis a seus contratos financeiros.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**LUCRO LÍQUIDO**

O resultado líquido final também foi o maior da história da Companhia e atingiu um lucro líquido de R\$ 0,9 milhão no exercício findo em 31 de dezembro de 2019, frente ao prejuízo de R\$ 1,2 milhão no exercício findo em 31 de dezembro de 2018.